

A T A S

1 **ATA DA 263A SESSÃO (ORDINÁRIA) DO CONSELHO TÉCNICO**
2 **ADMINISTRATIVO (CTA)**, realizada aos 06/10/2016, no Salão Nobre da Faculdade de
3 Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP - Rua do Iago, 717 - sala 145 - Cidade
4 Universitária - SP, sob a presidência da Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda e
5 com a presença dos membros: Álvaro de Vita, Álvaro Silveira Faleiros, Ana Lúcia Pastore
6 Schritzmeyer, Ana Paula Magalhães Tacconi, Antonio Carlos Colangelo, Déborah de Oliveira,
7 Felipe Costa Sunaitis, Jorge Mattos Brito de Almeida, Luiz Sérgio Repa, Maria Cristina
8 Fernandes Salles Altman, Paulo Martins (Vice-diretor), Ruy Gomes Braga Neto, Sara Albieri,
9 Safa Alferd Abou Chahla Jubran, Como assessores atuaram: Augusto Santiago (Assistência
10 Informática), Eliana Bento da Silva AmatuZZi Barros, Ismaerino de Castro Junior, Leonice
11 Maria Silva de Farias, Maria Aparecida Laet, Rosângela Duarte Vicente (ATAC), Alexandre
12 Gomes da Silva (SVGER), Vânia Santos de Melo (ATAD). **Diretora:** “Boa tarde a todos e a
13 todas. Sejam todos muito bem-vindos. Na verdade, eu estou retornando a este CTA, mas agora
14 em outra condição, porque antes eu estava no lugar do meu amigo, o Prof. Ruy Braga da
15 Sociologia. Eu tinha até me esquecido de como ficava interessante a reunião no formato desse
16 salão nobre, e eu hoje, na reunião que tivemos pela manhã, - e eu vou falar rapidamente com
17 vocês sobre ela, porque temos aqui uma pauta - sentada aqui com o pessoal da Pós-graduação,
18 tive a nítida sensação de que seria muito mais racional se fizéssemos um salão nobre sem as
19 colunas, para que as pessoas não ficassem escondidas atrás delas, e que aqui tivéssemos um
20 grande telão de fato, não esse pequeno que ninguém consegue enxergar, para que a gente
21 pudesse ler tudo estivesse acontecendo nas nossas reuniões não só da Congregação, mas
22 também do CTA e outras. Porque uma das coisas que tem chamado muito a minha atenção
23 nesse momento em que assumo a responsabilidade junto com o Prof. Paulo, em relação a essa
24 Faculdade, é que muitas coisas foram feitas, mas há ainda muitas por fazer. Então, eu já queria
25 de saída dar alguns informes para vocês, e podem me corrigir, porque eu sou a estrepante, e
26 desde já eu agradeço a compreensão de todos vocês. Eu queria muito dizer algumas coisas: eu
27 ando pensando que há tantas coisas que parecem ser urgentes na Faculdade e que é difícil
28 conseguir fazê-las todas ao mesmo tempo. Até porque eu acho que a Faculdade tem questões
29 para resolver em todas as áreas, quer dizer, na área de infraestrutura, na área administrativa, na
30 área propriamente de prédios e nas áreas acadêmicas também - o que não quer dizer que isso
31 signifique falta de qualidade, ao contrário, nós temos uma grande qualidade do ponto de vista
32 científico, intelectual, acadêmico, mas nem sempre isso aparece como deveria aparecer. Eu não
33 consegui visitar este prédio. O único lugar em que eu fui, de fato, foi aqui neste pedaço que é o
34 patrimônio, porque achei que é de bom alvitre abrir uma porta aqui para que nos eventos que

A T A S

35 tenham bancas, a gente não tenha que colocar o público para fora. A banca, como tem nas
36 outras unidades da USP, se retira, faz o seu julgamento, e depois volta. E porque aqui é o
37 espaço do patrimônio, antes tinham móveis que estavam guardados, que não eram utilizados,
38 agora não está mais assim. Tem uma máquina de xerox que pode perfeitamente ser deslocada
39 para outro lugar ou mesmo aqui, porque tem uma sala grande conectada a essa anterior, então
40 foi só lá que eu fui para ver se era possível fazer algo. Aqui no salão nobre, duas mudanças
41 aconteceram: os quadros foram nivelados e as persianas não estão mais amarradas. Eu acho que
42 aqui já temos uma pequena mudança, muito pequena, mas significativa. Amanhã teremos um
43 dia muito cheio. Pela manhã teremos uma audiência pública com a representação do (Sindicato
44 dos Trabalhadores da USP (SINTUSP) aqui nesse local; à tarde, às 14h00, eu marquei uma
45 reunião com o diretor da Coordenadoria de Administração Geral (CODAGE) para discutir o
46 nosso orçamento; e às 15h00 virá aqui no prédio o Superintendente do Espaço Físico, para ver
47 como vamos tentar resolver ou minorar certas questões centrais da Faculdade, minorar certos
48 problemas que os nossos prédios têm em um curto prazo. Aqui nesse prédio, o que eu pensei
49 em solicitar ao Superintendente do Espaço Físico é a reforma do telhado, porque nesse prédio
50 chove há muito tempo. Eu só percebi que isso acontecia porque, quando cheguei à Diretoria, vi
51 vários baldes, aí eu perguntei qual era a função daqueles baldes, e fiquei sabendo que a função
52 era amparar as goteiras, e que quando chove o prédio todo fica cheio de baldes. E hoje eu fiquei
53 sabendo pela Regina, responsável pela Pós, que quando vêm professores de fora, e está
54 chovendo e tem baldes, ela sai correndo e tira os baldes para não ficar feio. Por isso pensei em
55 pedir essa reforma e talvez alguma coisa relacionada aos banheiros, que eu não sei se será
56 possível. Mas se resolver a questão do telhado, aí já melhora bastante, porque coisas pequenas
57 são possíveis de serem feitas aqui na própria Faculdade. E aí eu pensei em ir à Biblioteca,
58 porque nós temos, inclusive, propostas de doação, a própria Sociologia tem, e a gente não sabe
59 o que fazer. No prédio das Ciências Sociais e Sociologia, eu pensei em pedir a restauração
60 daquela passarela que está comprometida e que pode cair, e quanto às Letras, eu não sei se
61 teríamos alguma coisa muito urgente para fazer, eu acho que o Prédio da Letras visualmente, e
62 não estou dizendo que não tenha problemas, é muito bonito, é o melhor prédio que a Faculdade
63 tem. Pensei em pedir a restauração do estacionamento da História e Geografia, porque está
64 “caindo”, e a restauração da fachada da Casa de Cultura Japonesa, que está caindo também. Foi
65 isso que eu pensei em pedir. É claro que eu estou dizendo para vocês antes e quero ouvi-los.
66 Nós temos que trabalhar com metas circunscritas, passíveis de serem cumpridas por etapas,
67 porque a Faculdade tem problemas de todos os tipos e se colocarmos tudo ao mesmo tempo,
68 não vamos conseguir realizar nada. Então foi isso que eu pensei em fazer e depois vocês podem

A T A S

69 dizer se estão de acordo ou não. Segunda coisa: os móveis da História voltaram para o gabinete.
70 Eu já falei isso para os representantes, para alguns chefes de departamento e os presidentes de
71 comissão, porque isso foi feito. Porque eu acho que o juízo estético do diretor de instituição
72 pública não pode guiar as escolhas. Eu por um acaso gosto, porque era do Liceu de Artes e
73 Ofícios. Há coisas ali que não gosto, mas não me cabe fazer esse tipo de julgamento, eu acho
74 que o gestor público tem que preservar o patrimônio e entregar melhor do que ele recebeu.
75 Aquelas cadeiras que tinham vindo então para o saguão foram retiradas, porque elas estavam
76 desmontando, mas já estão sendo postas nesse momento. Eu solicitei também, à Assistência
77 Administrativa e ao responsável pelos serviços gerais, que pintassem os prédios que têm
78 pichações pequenas. Porque o caso do prédio da História e Geografia demanda uma coisa mais
79 complicada, que teremos que estudar como fazer, mas pelo menos é possível pintar a pichação
80 do prédio das Ciências Sociais e Filosofia, da Biblioteca e do prédio das Letras, o que é muito
81 pouca coisa e já daria outra visibilidade ao nosso espaço. Na Casa de Cultura Japonesa eu não
82 vi, vi na Mindlin. Isso são coisas muito pequenas, mas quem é cientista social sabe que
83 significa; que é uma maneira de falar da nossa Faculdade e dizer da importância que nós
84 conferimos a ela. Há outras questões de substância que eu gostaria de tratar neste CTA, para
85 além da nossa pauta mais burocrática. Então, quando nos aproximarmos desse momento,
86 solicitarei uma aprovação em blocos sem prejuízo de destaque, porque esse é o primeiro CTA
87 de uma diretoria e nós temos que discutir – tanto no CTA quanto na Congregação - questões de
88 substância, questões acadêmicas importantes e que tenham um significado fundamental nesse
89 campo. Há uma questão pequena, que eu não quis responder, mas trazer diretamente ao CTA
90 por um único motivo. Eu mudei o comunicado das festas, e mudei com uma clareza muito
91 grande sobre isso. Porque não adianta dizer que a festa está proibida, ela se realiza. E se ela se
92 realiza, quem escreve isso tem que ter poder de fiscalização e dizer ‘não está permitido, vou
93 mandar a guarda terminar a festa, etc.’ Isso não fazemos e também não adiantaria. Eu mudei
94 por quê? Porque eu acho que a melhor maneira é dizer ‘as festas acontecem’. As minhas
95 posições pessoais sobre isso não importam, mas tem uma resolução, que eu copiei do
96 comunicado que era feito pela Direção do Prof. Sergio Adorno junto com os chefes, dizendo
97 que as festas ou eventos grandes precisam solicitar autorização. No primeiro item, como vocês
98 viram, eu me refiro a isso como o Prof. Sergio fazia: ‘Os organizadores da festa não solicitaram
99 autorização’. Eu sei que vocês devem ter lido, mas eu vou só recuperar para poder explicar. O
100 segundo foi: ‘Quaisquer atos que envolvam possíveis violações das normas éticas da
101 Universidade, bem como do código penal, serão de responsabilidade dos organizadores, sejam
102 eles alunos da Faculdade ou outros participantes do evento’. Terceiro: ‘Observa-se que é

A T A S

103 vedada a utilização dos espaços públicos para fins lucrativos'. E quarto: 'Na ocorrência de
104 quaisquer dos casos, inclusive de ações de depredação do patrimônio público da Universidade,
105 a responsabilidade será atribuída aos organizadores da festa'. O que é esse comunicado? Ele
106 está dizendo 'a festa vai se realizar' e, então, o que se faz se não se pediu autorização, se há
107 uma resolução da Universidade dizendo que esses eventos têm que solicitar autorização? Eu fiz
108 esse comunicado e tomei a liberdade de seguir o enunciado do anterior, no qual dizia a
109 'Direção e as chefias', porque eu perguntei se era essa a norma. E, portanto, falei das chefias
110 também sem ter telefonado, porque era uma sexta-feira no fim do dia e eu tinha que falar
111 alguma coisa sobre a festa. A diretora da FAU me procurou no Conselho Universitário e disse
112 que ela queria copiar esse comunicado, porque ela gostou muito. Porque isso acontece também,
113 na FAU e em outros lugares da Universidade. Eu acho que é falso dizer 'a festa está proibida'.
114 Ela vai acontecer, então desmoraliza quem diz. É melhor dizer 'ela vai acontecer, vocês não
115 pediram autorização, o que acontecer vocês serão responsabilizados'. Acho que é muito mais
116 realista e coerente, do que tentar dizer que ela está proibida. Não temos poder para fazer isso, a
117 não ser que, de fato, se reprima. Se você diz isso, você tem que ir lá reprimir. Portanto, para
118 esse comunicado eu não consultei, mas é claro que ele é passível de sofrer modificações, se
119 assim se julgar neste CTA. O problema é que eu recebi um e-mail da Profa. Marlene Suano do
120 Departamento de História, cujo o item do expediente já adianto. Como o enunciado do
121 comunicado envolve as chefias, eu preferi dar uma resposta institucional ao e-mail, que tem o
122 seguinte teor: 'Olá. Esta Faculdade continua juridicamente gambeta. Ao admitir que será
123 realizada a festa não autorizada, o conhecimento a torna comparsa da festa. Ao admitir que
124 desconhece os organizadores, já que não mencionados, como responsabilizá-los por danos? Ao
125 dizer que ouviu dizer, a Faculdade se degrada ainda mais. Chamem um consultor que entenda
126 de administração, tanto pública quanto privada. É doloroso continuar a ler esses comunicados
127 de uma Faculdade que já primou por alojar vida inteligente'. Portanto, o comunicado se dirige à
128 Direção, mas a todas as chefias, na medida em que o enunciado do comunicado é composto
129 assim. Eu não disse que ouvi dizer, eu disse 'tendo tomado conhecimento', do mesmo jeito que
130 era o comunicado da gestão anterior. Eu pensei em articular uma resposta, mas ao mesmo
131 tempo achei que é muito ruim isso. E que esses embates desnecessários, sim, nos degradam. E
132 mais do que isso, eu acho que se pode haver uma resposta, ela deve ser institucional, não pode
133 ser pessoal. Eu nem sei se merece resposta, mas no fundo é um comunicado com muita
134 agressividade, que diz que ninguém aqui é inteligente. Então, eu não sei qual é a melhor
135 medida, porque depois apareceu outro comunicado da mesma professora. Essas coisas são
136 muito sintomáticas, são sintomas da própria Faculdade. Eu as repudio e sei que todos nós

A T A S

137 repudiamos. Acho que grande parte da crise da Universidade resulta da degradação da Cultura
138 de Pares, que precisa ser restaurada. Portanto, essa cultura não pode ser agredida dessa maneira.
139 O meu ímpeto pessoal é deixar para lá, porque eu não gosto de entrar nesse tipo de discussão e
140 muito menos de contenda, mas eu sou obrigada a trazer a este CTA, porque isso também é
141 dirigido aos chefes. Esse é meu ímpeto pessoal, mas eu não sou aqui uma pessoa, eu sou aqui
142 uma instituição nesse momento. Os meus sentimentos não podem guiar minhas posições
143 institucionais. As instituições ultrapassam a gente.” **Profa. Déborah de Oliveira:** “Boa tarde,
144 antes de mais nada. Como a Direção fica sabendo que vai haver uma festa?” **Diretora:** “Eu sou
145 sempre informada pelos funcionários. No caso, essa era da Geografia. Quem informa é o
146 pessoal da assistência, porque o pessoal da vigilância informa.” **Profa. Déborah:** “Eu gostei
147 mais desse comunicado do que dos anteriores. Achei que ele atribui responsabilidade às
148 pessoas que organizam as festas, mas eu não sei se isso é realmente fato, ou se é um boato que
149 acontece, eu não sei. Vocês viram a festa? Eu não sei se teve. E a respeito desse e-mail que a
150 senhora recebeu, eu não sou nada favorável a esse tipo de agressão. E eu acho que talvez a
151 senhora pudesse chamar essa professora para uma conversa com os chefes, porque deixar de
152 responder talvez não seja adequado.” **Prof. Ruy Gomes Braga Neto:** “A minha sugestão é que
153 você, Prof. Arminda, como recém Diretora, responda: ‘Muito obrigada pela mensagem. Todas
154 as medidas cabíveis em relação a festas na Faculdade estão sendo pensadas, tomadas, e
155 agradeço a sua contribuição.’ Pronto.” **Prof. Antonio Carlos Colangelo:** “Só uma observação:
156 nós tivemos um problema recente, a algumas semanas atrás, com a Atlética lá no espaço
157 “aquário”, porque eles, enfim, além do comércio de cerveja que já é conhecido, eles colocavam
158 o som no volume mais alto em horários inapropriados, atrapalhando as aulas. Nós temos um
159 laboratório no mezanino, ao lado do espaço “aquário”, e as pessoas lá não conseguiam fazer
160 nada, e esse som atrapalhou por duas semanas. Nós fizemos o seguinte: chamamos uma
161 plenária departamental, os alunos envolvidos, porque a Atlética é uma entidade da Unidade, são
162 alunos da Unidade, enfim, e eles haviam se instalado no espaço “aquário”, e realmente o que
163 estava complicando muito o nosso dia a dia era o som. Chamamos, então, uma plenária, vieram
164 os representantes dos nossos alunos, que estão sempre presentes e são representantes no
165 Conselho, e mandamos um comunicado para os colegas lembrando que aquilo não poderia ser
166 feito. E surtiu efeito, porque os próprios alunos se organizaram e foram lá tratar com eles. Nós
167 não tratamos diretamente com eles. Porque um colega havia tentado, só foi pedir, só foi
168 conversar, e em um primeiro momento disseram que sim e não aconteceu nada, em um segundo
169 momento riram dele e em um terceiro momento ele foi quase agredido, o que desencadeou toda
170 essa discussão. Porém, nessa plenária, nós conseguimos resolver, conversando com os alunos

A T A S

171 que foram tratar com o pessoal da Atlética, e de lá para cá não tivemos mais o problema do som
172 que impedia algumas pessoas inclusive de trabalhar, e algumas salas de aula nossas recebem o
173 som do pátio diretamente, como a sala 6 e a sala 8. Bom, é só isso.” **Diretora:** “A Atlética
174 poderia vir para este prédio aqui embaixo.” **Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer:** “Boa
175 tarde. Eu entendo a premência da necessidade de redigir o documento, mas me parece que
176 também redigir um documento que além de pontuar que a festa não é permitida, pontuar quais
177 são as consequências, ainda é pouco. Eu acho que realmente a questão das festas tem que ser
178 um objeto de discussão, e não por mais 4 anos empurrar isso com a barriga. A gente sabe que
179 as festas ocorrem em várias unidades, não só no Campus da Capital, no quadrilátero da Saúde,
180 enfim, mas também nos Campi do interior, quer dizer, não é um problema pontual, eu acho que
181 há uma reflexão muito dispersa a respeito disso, pouco produtiva. Nos poucos meses que eu
182 fiquei na Superintendência de Segurança pude acompanhar isso de maneira mais global, e eu
183 realmente acho que a Universidade não oferece alternativas para o convívio entre as pessoas, a
184 verdade é essa, falta espaço para convívio, falta uma reflexão a respeito disso e medidas. Então,
185 eu também acho que só o documento é muito pouco.” **Diretora:** “Mas, professora, eu estava no
186 terceiro dia de gestão propriamente.” **Profa. Ana Lúcia:** “Sim, por isso que eu disse que a
187 premência da redação é compreensível, mas talvez, uma sugestão, é que à resposta que o Prof.
188 Ruy sugeriu fosse agregado que esse será um ponto de especial reflexão e futuros debates pela
189 nova gestão.” **Diretora:** “Eu acho bom. A verdade é a seguinte: nós estamos a muitos poucos
190 dias aqui e parece que foi muito tempo, porque eu acho que é tanta coisa que parece que foi
191 tempo demais. A transmissão do cargo foi na segunda e a gente não podia fazer nada, era uma
192 transmissão, um momento para cumprimentar as pessoas. Na terça, começamos. Na quarta, eu
193 não vim aqui porque eu dou aula, aula de Pós-graduação. Viemos na quinta e na sexta. Na
194 segunda fizemos uma reunião lá no DLM, com o Prof. Álvaro, no Departamento que ele dirige.
195 Na terça teve Conselho Universitário – e eu quero falar sobre ele aqui hoje -, na quarta eu dei
196 aula de novo e hoje é quinta-feira. Então isso aconteceu no 2º dia da gestão, ou 3º, quer dizer,
197 alguma coisa tinha que ser feita. Eu concordo com todos os pontos de vista, temos que discutir
198 essa questão das festas, porque não adianta dizer que está proibido porque isso é falso. Eu
199 também não sou contra festas, é preciso encontrar espaços e formas de resolver. Isso é uma
200 coisa. A segunda coisa é: a Faculdade não está isolada na Universidade. Existem portarias
201 reitorais sobre essas questões, então não podemos dizer que as desconhecemos. Nós temos que
202 encontrar um jeito de construir esse debate. Eu acho que não adianta proibir as festas, eu acho
203 que isso acaba resultando sempre em coisas piores, essa é a minha opinião pessoal, e eu acho
204 que nós vamos ter que discutir essas coisas. Agora, quando isso acontece, você acabou de

A T A S

205 chegar e nem sabe o que está acontecendo direito, você tem que tomar uma atitude, e essa foi a
206 conduta que foi tomada no 3º dia da gestão. Então eu quero a ajuda dos Departamentos para
207 encontrar um jeito de fazer esse debate. Eu gostaria também de ter um pouquinho de tempo
208 depois dessa questão das festas para falar algumas coisas, inclusive pedir licença a vocês para
209 passar um vídeo de 6 minutos com a fala que eu fiz no Conselho Universitário e comentar
210 coisas do Conselho, mas nós temos que ir fazendo isso na medida em que é possível. Como eu
211 disse, eu não fui nem visitar ainda as sessões deste prédio. E tudo ficou assim, em cima da
212 hora.” **Vice-diretor, Prof. Paulo Martins:** “Estamos diante de dois eventos que me parecem
213 interessantes e que devem ser levados em consideração por todos nós. O primeiro deles diz
214 respeito ao comunicado e eu concordo inteiramente com a Profa. Ana, o comunicado por si é
215 inócuo, entretanto ele era necessário por uma força de obrigação nossa na Direção e, portanto,
216 concordo plenamente e acho que realmente os termos em que foram colocados são termos
217 muito mais saudáveis nesse sentido porque leva em consideração a existência da festa, e a gente
218 vai ter que trabalhar diante desse quadro. O meu problema não é esse, o meu problema é uma
219 pequena discordância em relação à resposta proposta pelo Prof. Ruy à Profa. Suano. Não me
220 parece que seja interessante, me perdoem todos aqueles que discordam, não me parece que a
221 gente possa admitir do ponto de vista da civilidade, em respeito à civilidade, admitir
222 simplesmente que a professora pode nos chamar de ignorantes ou de burros sem nenhum tipo
223 de filtro. Você pode até achar o outro burro, mas você não pode civilizadamente, dentro de uma
224 Universidade, dentro de uma Universidade Pública, dentro da Universidade de São Paulo, entre
225 pares que são professores doutores, formados, educados, fazer um e-mail desse nível de
226 conteúdo. Eu acho que minimamente a gente tem que começar a reagir, obviamente muito
227 cordatamente, muito educadamente, dentro da lei, de acordo com todas as regras de civilidade e
228 de republicanismo, agir de uma forma um pouco mais rígida diante desse quadro. Admitir esse
229 tipo de expressão irresponsável - porque se nós somos burros, ela é irresponsável - não é viável,
230 eu não me sinto contemplado com uma simples resposta ‘muito bem, professora, a senhora tem
231 toda a razão, a senhora pode me chamar de ignorante ou de burro o quanto a senhora quiser que
232 eu não vou ligar’. Eu vou ligar sim! Não podemos nos calar! É uma questão de civilidade.
233 Então o que carece à professora é um processo de educação, no sentido de pegar e falar ‘olha
234 professora, por favor, da próxima vez, a senhora pode estar muito nervosa, muito abalada com
235 as circunstâncias, entretanto a senhora poderia matizar a sua fala?’. Me parece que é função do
236 gestor. Agora, eu posso ser voto vencido, mas eu não tolero, eu não consigo. Eu acho que não é
237 da nossa alçada admitir agressões gratuitas, porque isso é absolutamente gratuito. Não admito.
238 Enfim, mas eu sou apenas uma voz e isso aqui é uma exposição absolutamente pessoal da

A T A S

239 minha posição pessoal e, portanto, não é nenhuma tomada de posição institucional. É só isso o
240 que eu tenho a dizer.” **Profa. Maria Cristina Fernandes Salles Altman:** “Boa tarde a todos.
241 Eu entendi que a Profa. Maria Arminda terá reuniões com a Superintendência do Espaço Físico
242 (SEF) e com a CODAGE para expor as carências, não só mais urgentes, mas mais pesadas em
243 termos de obras e de gastos. Eu me lembro muito bem que os chefes com a Direção anterior
244 concordaram com todas essas emergências: o telhado aqui, a parte elétrica, a Casa de Cultura
245 Japonesa, a Biblioteca e tudo o mais.” **Profa. Ana Lúcia Pastore, em aparte:** “Vale recuperar
246 um documento que já foi produzido aqui com essas carências e uma priorização. Não sei quem
247 ficou com esse documento; o Alexandre ficou com esse documento.” **Diretora:** “Posso
248 interromper? O Alexandre e a Vânia me passaram esse documento, só que o teto estava em 16°
249 lugar como prioridade e está chovendo aqui dentro. E é o mais caro.” **Profa. Maria Cristina:**
250 “É o mais caro, sem dúvida alguma, em todos os sentidos. Inclusive, essa lista pressupunha que
251 o dinheiro sairia da nossa verba da Faculdade de Filosofia, e se eu entendi bem a Profa. Maria
252 Arminda vai pedir de fora.” **Profa. Maria Arminda:** “Se eu seguir aquela prioridade isso aqui
253 não vai acontecer.” **Profa. Maria Cristina:** “Enfim, o que eu gostaria, finalmente, de colocar é
254 que nessa lista, dentro da verba que adaptaria os prédios às questões de circulação especial de
255 deficientes e tudo mais estava incluída, e agora então eu plugo no assunto que discutíamos, a
256 pequena reforma – é uma reforma relativamente muito pequena do ponto de vista concreto – do
257 centro de convivência dos estudantes de Letras. O prédio de Letras, efetivamente, em
258 comparação com os outros está muito bem, mas foi feito um compromisso naquela época
259 crucial entre a Direção e o Centro Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários “Oswald de
260 Andrade” (CAELL) de que aquele centro seria reformado. Isso, inclusive, resultou de uma
261 longa negociação entre a Direção e os alunos. Então, é uma coisa pequena em termos de
262 dinheiro, pequena em termos de obra, mas que precisa ser bem-feita, com o Alexandre, porque
263 pressupõe circulação de ar, prevenção a incêndios e tudo mais, mas ela significou naquele
264 momento, um acordo de convivência política enorme. Quer dizer, estabeleceu-se um canal de
265 comunicação muito importante entre aqueles alunos e a Direção, que talvez a gente devesse
266 manter como prioritário, tendo em vista que foi tudo muito bem encaminhado, encaminhado a
267 contento e só falta efetivamente realizar. E tendo um belo centro de convivências, isso aparece
268 como uma alternativa para festas, não autorizadas ou não, para outras manifestações,
269 autorizadas ou não. Isso realmente foi um compromisso e ele foi construído de uma forma
270 muito legal, acho que a gente deveria preservar. Só para lembrar, no prédio de Letras é só esse
271 o ponto que a deveríamos preservar.” **Vice-diretor:** “Se me permite uma resposta rápida: eu li
272 algum documento recente e parece que essa reforma está bem adiantada. Parece que já houve a

A T A S

273 contratação, inclusive, de quem vai efetuar a obra. Isso é algo que já está bem encaminhado. É
274 o que eu entendi, posso estar equivocado.” **Diretora:** “Na Congregação, vocês se lembram que
275 o representante falou que chegaria à mesa da diretoria, no dia seguinte ou dois dias depois, o
276 documento, e não chegou, mas pelo que eu saiba isso era uma coisa finalizada. Então, eu
277 gostaria de pedir a este CTA, parece que isso é de bom alvitre – nós temos problemas em todos
278 os campos e alguns gravíssimos que pretendo ainda falar - que nós possamos pensar
279 solidariamente. Não pode continuar o problema do estacionamento da História, senão vai
280 acontecer um desastre. Mesmo que eu pudesse dizer que lá no prédio de Ciências Sociais tem
281 problemas gravíssimos, mas ao invés de dizer isso, quero dizer: ‘vamos pelo menos cuidar
282 daquela passarela, porque ela pode cair.’ Tudo não vai dar para fazer. O telhado deste prédio
283 ficou em 16º lugar em prioridade. Por isso que há 5 anos chove aqui dentro. Está estragando
284 tudo, além de ser degradante. Porque nunca foi pedido. E a pergunta a se fazer é: o que passou
285 na frente? Então, que pensássemos solidariamente, quer dizer, ao invés de falar ‘eu preciso
286 disso no prédio onde estou’, como é que nós urgentemente podemos fazer isso? E vamos fazer
287 tudo. Eu não posso chegar no superintendente e dizer ‘eu quero isso, eu quero aquilo’. Eu estou
288 pedindo o telhado, porque é o mais caro. Porque eu gostaria de pedir tudo, no fundo é isso.”
289 **Profa. Ana Lúcia:** “Somente um comentário: nós da Comissão de Qualidade de Vida do
290 prédio do meio - que somos os chefes de Departamento, com representantes discentes e de
291 funcionários de cada Departamento - estamos encaminhando a questão do Espaço Verde, que é
292 o espaço de convivência. Acho que são questões que a gente pode encaminhar do prédio para o
293 CTA, quer dizer, começar no prédio uma discussão com a Comissão de Qualidade de Vida e
294 chegar aqui com uma proposta mais amadurecida. Então, no prédio do meio, nós estamos
295 vendo com o Centro Acadêmico, e já foi feita uma pequena reforma, há uma proposta
296 interessantíssima dos representantes discentes de passar um questionário entre os alunos do
297 prédio do meio, para pensar os problemas do prédio ainda este ano. A questão da sinalização
298 das salas, por exemplo. Então acho que podemos articular as Comissões de Qualidade de Vida
299 dos prédios.” **Profa. Maria Cristina:** “Isso tudo já foi feito nas Letras, só não aconteceu
300 ainda.” **Diretora:** “O Alexandre está aqui, ele queria esclarecer.” **Alexandre Gomes da Silva**
301 **(SVGER):** “Boa tarde a todos. Sobre a questão do espaço dos alunos: eu fui procurado, semana
302 passada, pelos dois alunos representantes do CAELL, pois eles estavam com medo de iniciar a
303 obra logo no período de final de semestre. Eles pediram que fosse iniciada em janeiro, então
304 acertei com eles que fosse iniciado dia 02.01. A Fernanda já está em vias de colocar para fazer
305 o pregão já; estão licitando a obra com data para início em 02.01.” **Diretora:** “Perdão, eu
306 discordo disso completamente. Eu acho que cabe à Direção e ao CTA dizer ‘vai ser executado,

A T A S

307 porque foi assim planejado'. **Alexandre:** "Porque é o espaço da xerox, e eles estão com medo
308 de prejudicar o acesso." **Diretora:** "E se for sempre adiado, depois a Direção vai ser acimada
309 de não ter feito. Então, essas decisões têm que chegar à Direção. O que eu estava esperando é
310 que chegasse à minha mesa a solicitação de autorização, então isso não pode ser feito assim.
311 Isso tem que chegar. Por quê? Porque tem um cronograma de obras e se isso já tinha sido
312 acordado, o espaço da xerox vai para outro lugar. E quando chegar o ano que vem, não ficou
313 pronto e nós aqui na Congregação vamos ter que ouvir que não ficou pronto. E, portanto, isso
314 não está autorizado por mim." **Alexandre:** "Então posso fazer a obra?" **Profa. Ana Lúcia:** "Eu
315 acho que tem que ser feito um acordo com os alunos, senão começa-se muito mal." **Prof.**
316 **Álvaro de Vita:** "Na verdade a discussão já mudou de enfoque, já saiu das festas para as obras.
317 Eu só queria dizer que em relação às festas, embora eu concorde com o que a Ana falou, que é
318 preciso uma discussão mais ampla sobre essas festas, mas tem que ser uma discussão na
319 Universidade, não é somente aqui. Tem as megafestas, não é que não pode pedir autorização,
320 elas estão proibidas." **Profa. Ana Lúcia:** "Não são só as megafestas. Não existe, aliás, mais
321 megafestas. Essas não existem mais, são as outras que precisam ser discutidas." **Prof. Álvaro**
322 **de Vita:** "Bom, seja como for, eu só queria registrar que essa discussão precisa ser feita na
323 Universidade inteira, mas essas manifestações, como a que a Profa. Maria Arminda fez, vão ter
324 que continuar sendo feitas. São manifestações de não responsabilização, para mim semelhantes
325 às do Prof. Sérgio Adorno. Ele dava um nome antes de 'festa não autorizada', não era uma
326 proibição à festa, mas o sentido é o mesmo. Se vai falar também em nome das chefias, acho
327 que é fundamental que haja todas as vezes uma manifestação com esse teor, enquanto não
328 houver outro tipo de encaminhamento para a questão." **Diretora:** "A distinção é que está claro
329 que não pode haver atividade lucrativa em espaço público e que as pessoas serão
330 responsabilizadas diretamente. E também não diz 'a festa está proibida ou não autorizada', digo
331 'fiquei sabendo que vai ter a festa, então vejam lá, porque essa é a regra.'" **Prof. Álvaro, de**
332 **Vita:** "Mas eu não acho que a manifestação da Direção tenha sido tomada intempestivamente,
333 porque estavam à frente a poucos dias, enfim. Vocês terão que se manifestar de novo, de novo e
334 de novo e todas as vezes enquanto não houver um outro tipo de solução na Universidade para
335 esse tipo de problema. Eu não enxergo outra posição." **Prof. Álvaro Silveira Faleiros:** "Bom,
336 primeiramente eu quero concordar com o Prof. Paulo, eu também acho que de algum modo a
337 gente deve dizer à colega que não se pode escrever a nenhum outro colega, muito menos à
338 Direção, nesses termos, e só pedir para que ela corrija esse tom e que da próxima vez não se
339 dirija à Direção nesses termos. Acho que isso é importante. Não só simplesmente agradecer,
340 mas sim responder: 'acusamos recebimento, porém pedimos que da próxima vez esse

A T A S

341 comunicado seja feito em termos mais cordatos, mais de acordo com o decoro acadêmico'. E
342 em relação, Maria Arminda, ao espaço de convivência da Letras, só uma explicação, porque eu
343 acompanhei junto com a Profa. Cris, a gente acompanhou toda a discussão desse espaço com o
344 CAELL e havia um acordo antes da ocupação de que essa obra deveria acontecer durante as
345 férias de julho. Porém, devido à ocupação, isso não foi possível. E no espaço da xerox, para que
346 possa ser feita essa alteração no espaço, tem uma questão logística de modificação do
347 funcionamento da xerox que vai inviabilizar o seu funcionamento durante alguns meses. Então
348 seria mais prudente manter esse cronograma que foi mais ou menos acordado pelo Alexandre
349 no sentido de viabilizar para os nossos alunos o acesso à xerox que é importante para eles,
350 senão a gente vai ficar sem a xerox no prédio. Então, nesse sentido, uma vez que nós
351 acompanhamos essa discussão que foi muito delicada, foi uma conquista feita depois de muita
352 discussão com os alunos, os próprios alunos conseguiram na assembleia deles aprovar essa
353 reforma ao invés de concretizarem a ocupação de outra parte do prédio, porque eles estavam
354 prestes a ocupar um outro pedaço do prédio, e para evitar essa ocupação indevida desse espaço,
355 foi negociado com eles essa reforma nesses termos. Eles exigiram de nós que essa reforma
356 fosse feita imediatamente e eles mesmos recuaram nessa posição do CAELL, no sentido de
357 viabilizar o funcionamento do prédio durante esse semestre. Então me parece que essa data do
358 início de janeiro é condizente com aquilo que foi negociado e, inclusive, até representa um
359 recuo dos alunos diante de uma urgência que eles estavam querendo nos impor e que a gente
360 falou: 'não, vamos com mais calma'. Nesse sentido, eu pediria que, se fosse possível, a gente
361 fizesse dentro desse cronograma que o Alexandre está propondo, que me parece que vai
362 viabilizar as coisas sem que se crie um novo foco de tensão onde as relações já são muito
363 sensíveis." **Diretora:** "Compreendo perfeitamente, professor, e não estou em desacordo. O que,
364 então, eu quero que seja feito é um comunicado no qual isso fique explícito. Agora, o que não
365 pode é o seguinte: a gente falar que a obra vai começar e aí os alunos dizerem: 'nós não
366 queremos agora' e ficar assim. Porque vocês viram na última Congregação que a representação
367 das Letras me procurou, fez duas reivindicações e uma delas foi: 'amanhã ou depois chegará na
368 sua mesa a solicitação de execução da obra do espaço dos alunos e pedimos que seja
369 imediatamente assinado'. E o que eu respondi? Que assinaria imediatamente. Aí eu estou
370 esperando e ia até perguntar sobre isso, do motivo de não ter chegado. Não chegou por quê?
371 Porque mudou-se de posição e não chegou à Direção, e aí volta a questão na Congregação: 'nós
372 tínhamos acordado fazer isso e não foi feito'. Não pode, essas coisas, até pela delicadeza
373 política que envolvem, devem ficar claras. Então é um acordo que deve ser firmado
374 coletivamente e deve ser do conhecimento de todo mundo." **Vice-diretor, em aparte:** "Nós

A T A S

375 temos que tomar muito cuidado também porque me parece que estamos em vias de mudança da
376 gestão lá no CAELL, então isso tem que ficar realmente claro. E como existe uma alternância
377 de poder, que muito provavelmente deva acontecer, ou não, não sei, o que eu quero dizer é que
378 o fato é que tem que ficar documentado. Porque senão depois vão querer jogar para cima da
379 gente dizendo que foi a gente quem não quis. Só isso.” **Diretora:** “E é por isso que eu falo com
380 tanta ênfase: é preciso que isso chegue até a Direção. Não pode ser assim. Até porque vai
381 mudar a gestão do CAELL e aí vai voltar aqui o mesmo problema, e seremos acoimados de
382 novo de não cumprirmos isso. Esse tipo de questão tem que ser acordado aqui. Foi decidido, ia
383 ser feito, ia começar já. Foi solicitado pela representação estudantil. A Direção acordou,
384 concordou. Aí mudou e ninguém ficou sabendo. Porque os estudantes quiseram que mudassem.
385 Não pode, inclusive porque isso é muito delicado politicamente.” **Prof. Ruy Braga:**
386 “Provavelmente um simples comunicado da Direção dizendo: ‘olha, acolhendo a sugestão dos
387 estudantes, gostaríamos de iniciar as obras imediatamente, no entanto fomos convencidos pelos
388 próprios estudantes de que o mais conveniente seria a partir do dia 02’.” **Profa. Safa Alferd**
389 **Abou Chahla Jubran:** “Aí é que está. Não chegou à Direção esse comunicado dos alunos.”
390 **Prof. Ruy Braga:** “Mas acho que não chegou porque ele ficou no nível do pessoal aqui. Eu
391 acho que isso é burocraticamente fácil de corrigir, essa passagem. Em relação à Profa. Marlene,
392 eu evidentemente não vou colocar nenhum tipo de obstáculo a uma resposta mais firme da
393 Direção, mas conhecendo minimamente a Profa. Marlene, acho que não é produtivo. É só isso,
394 é uma questão de simplesmente não levar muito à frente.” **Prof. Jorge Mattos Brito de**
395 **Almeida:** “Boa tarde a todos. Bom, estamos com dois assuntos meio embolados. Acho que em
396 relação à festa, eu concordo com a Profa. Ana Lúcia, eu acho que foi uma providência
397 adequada esse comunicado, já foi um avanço, mas acho que devemos realmente pensar para o
398 próximo ano uma grande discussão para delimitar isso. Há vários tipos de festas e há algumas
399 com os quais nós podemos conviver muito bem e outras não. Nós podemos ter também, citando
400 o que o Prof. Colangelo falou, a participação dos estudantes nisso e lembro que nas Letras nós
401 conseguimos uma redução drástica de festas pagas, festas com bebidas, durante 3 anos, graças
402 ao contato com os estudantes. Então eu acho que o entendimento da Profa. Ana Lúcia é muito
403 bom. Em relação à questão das obras, eu gostaria de alertar que se nós formos discutir aqui
404 cada obra específica, nós não vamos avançar nada. E nós temos já uma lista de prioridades e eu
405 gostaria que essa lista, que foi muito discutida entre nós, fosse divulgada novamente para que
406 ajustes eventuais sejam feitos, mas que ela seja seguida. Eu falo isso por uma razão: quando
407 nós discutimos a lista de prioridades para o ano passado, em primeiro lugar, se não me engano,
408 ficou o teto da Biblioteca. E aí eu perguntei ao Prof. Sergio: ‘e a prioridade nossa das Letras,

A T A S

409 que é a saída de emergência que está completamente irregular?’, e ele falou: ‘não, essa está em
410 primeiro lugar, da lista do ano retrasado’. Então, nós precisamos levar a sério a questão das
411 prioridades. As prioridades podemos discuti-las em bloco com a SEF, se temos 10 prioridades,
412 podemos ver quais que dá para “atacar” agora, mas não podemos esquecê-las, porque são de
413 fato questões muito graves que estão envolvidas nos vários prédios. Algumas vezes não dá para
414 você “atacar” agora, porque precisa de um parecer tal, do arquiteto tal, do bombeiro tal; mas
415 tem que estar lá em primeiro lugar. É por isso que existe essa lista. Então, eu gostaria que essa
416 lista fosse recuperada, rememorada, tornada pública novamente, para que nós possamos fazer
417 determinados ajustes, mas não podemos perder essa discussão acumulada sobre o assunto. Até
418 para que possamos avançar. Tirar elementos dessa lista e colocar eventualmente outros, já que
419 são tantas as dificuldades e poucos os recursos. Fica essa sugestão de encaminhamento
420 também, obrigado.” **Diretora:** “Eu vou pedir ao Alexandre e à Vânia que tragam essa lista de
421 volta agora. Ela está lá, o Alexandre me levou.” **Prof. Álvaro de Vita:** “Nós discutimos essa
422 lista de prioridades aqui no CTA, só que sairia da verba de contingência e não era uma
423 prioridade para a SEF. O uso da verba de contingência teve alguma continuidade? Porque ia
424 sair daí.” **Leonice Maria Silva de Farias:** “Pelo que eu me lembre, nessa lista de prioridades
425 não foi decidido quais seriam a verba SEF e quais seriam da Faculdade. Não foi estabelecida
426 essa prioridade ainda, e pode ser feito. Porque nós temos reserva de contingência de receita,
427 essa verba à qual o senhor está se referindo de aproximadamente R\$1.800 milhão. E a
428 priorização ainda não foi feita, porque em um primeiro momento se pensou em reformar o
429 prédio da Geografia e História, as salas de aula, o Professor faz parte dessa comissão, o Prof.
430 Álvaro também. Mas nós estávamos esperando a autorização, porque o prédio está em processo
431 de tombamento e qualquer reforma tem que ser autorizada pelos órgãos competentes. Isso não
432 foi decidido esse ano e a verba pode ser destinada para qualquer outra finalidade, basta ser
433 priorizado mesmo.” **Diretora:** “Então eu pedi que a lista viesse, porque no contexto financeiro
434 atual da Universidade, qualquer verba parada desaparece. Logo em seguida têm mais dois
435 inscritos, o Prof. Antonio Colangelo e a Profa. Sara. Eu gostaria de mudar de assunto. A escala
436 de prioridades chegará imediatamente, mas a prioridade 1, além de tudo que nós temos, é esse
437 teto aqui que está caindo. Ele vai cair e ele está em 16º lugar.” **Prof. Antonio Colangelo:** “Em
438 primeiro lugar, eu concordo que seja uma prioridade mesmo essa questão da infiltração, que
439 constava daquela lista também. O Prof. Jorge colocou melhor do que eu poderia colocar. As
440 ideias que você expressou são as minhas, também acho que a gente tem que rever essa lista,
441 porque houve uma longa discussão a respeito dela, nós discutimos muito sobre as prioridades e
442 acho que é conveniente que tenhamos uma continuidade nesse processo. Podemos até rever. O

A T A S

443 terceiro ponto é a questão do prédio de História e Geografia. Na época, eu lembro que o Prof.
444 Nakao da SEF esteve presente e se manifestou sensibilizado sobre a questão do nosso prédio
445 que tem um monte de problemas, tem rachaduras, enfim. E depois tivemos reuniões com o
446 Prof. Nakao lá na Reitoria, inclusive o Prof. Zeron, que era presidente da Comissão de
447 Qualidade de Vida, levou uma planta do prédio. Bom, tivemos muitas conversações e não
448 aconteceu a reforma que esperávamos, por argumentos desse gênero, de que o prédio está
449 tombado, que está em processo de tombamento. Ele está tombado no órgão da prefeitura
450 municipal, o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e
451 Ambiental da Cidade de São Paulo (CONPRESP), e no Conselho de Defesa do Patrimônio
452 Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT) está
453 em processo, mas pessoas do CONPRESP disseram que não tem nenhum problema, desde que
454 o aspecto externo não fosse modificado.” **Diretora:** “Mas ele mandou o documento ou foi
455 somente dito?” **Prof. Colangelo:** “Então, foi tudo dito. E essa reforma, pelo que me consta,
456 seria feita com parte da verba de contingência da Diretoria. Bom, tudo isso não aconteceu, nós
457 ficamos frustradíssimos com relação a isso. Porque precisamos de portas com isolamento
458 acústico por causa do ruído excessivo no pátio, independentemente de festa. Se há alguma
459 aglomeração lá embaixo, algumas salas de aula são afetadas, principalmente as nossas, porque
460 nós recebemos o impacto direto do som. Então o que nós colocávamos como prioridade
461 máxima eram as portas com isolamento acústico, mas a reforma previa a troca de piso, de forro.
462 A iluminação foi feita, mas ela realmente não era a urgência máxima, porque o sistema de
463 iluminação, as lâmpadas que até outro dia estavam lá não são mais fabricadas e não há mais
464 estoque no comércio para a reposição daquelas lâmpadas, mas, enfim, apesar de toda a nossa
465 frustração com relação a aquele processo antigo, eu acho que a gente poderia em um próximo
466 CTA ou em uma reunião à parte revermos a lista, repensarmos sobre essas urgências. Porque há
467 também a questão da segurança. Tivemos um roubo recente no Departamento, do qual foram
468 roubados 4 projetores na semana da Pátria, em um sábado, com arrombamento de portas. Foi
469 feito um boletim de ocorrência. Não foram todos os projetores, mas nós já vínhamos sofrendo
470 perdas por outros roubos no passado, só que nesse caso houve arrombamento. Houve,
471 inclusive, perícia técnica no local. É uma série de problemas que nós precisamos rever e
472 discutir, e pensar em uma forma de abordá-los e enfrentá-los. Agora, eu acho que seria
473 interessante que nós revíssemos essa lista que nós tínhamos, e se concordarmos, mantermos a
474 ordem de prioridades que foram estabelecidas.” **Diretora:** “Eu concordo. O problema é que é
475 amanhã que o Superintendente, o Prof. Nakao, vem aqui. Amanhã. E eu tenho que propor
476 alguma coisa. E convido a vocês se quiserem vir, vai ser às 15h00, mas é amanhã, então eu

A T A S

477 preciso propor alguma coisa. E eu não sei se ele está sabendo da nossa situação. Eu mesma
478 liguei quando eu vi que o banheiro da Direção está quase inviabilizado, e que os outros têm
479 problemas seríssimos, e quando eu vi que o teto desse prédio está totalmente deteriorado. Eu
480 conversei com o Alexandre e ele me falou: ‘isso é a coisa mais complicada do ponto de vista da
481 execução’. Inclusive de recurso. Então me pareceu que o melhor era pedir algumas coisas que
482 ele possa executar, do que chegar com uma lista que ele vai dizer ‘eu não executo nada porque
483 é impossível’. Então o que era urgência na minha cabeça? O espaço de convivência das Letras,
484 porque para mim já estava decidido. Tanto que foi objeto de reivindicação da representação das
485 Letras. Eu acho que o prédio da História e Geografia é o nosso grande problema, em que nós
486 temos mesmo que fazer uma intervenção, e para isso nós vamos ter que chamar um arquiteto,
487 teremos que ver como fazer, porque aquele prédio é uma tese, não pode ficar daquele jeito. É
488 um prédio registrado como uma tese. Ele é parte da linguagem arquitetônica de São Paulo, está
489 ligado à linguagem da arquitetura paulista. Ele, o da FAU e outros prédios pela cidade. O que
490 acontece é que a linguagem arquitetônica de São Paulo pouco fez do ponto de vista público. O
491 chamado ‘brutalismo arquitetônico’, nós sabemos que ele acabou se voltando, sobretudo, para
492 construir residências privadas, e que se têm exemplos notáveis aqui: do Artigas, do Paulo
493 Mendes da Rocha, do Eduardo Corona que fez o prédio da História e Geografia. É diferente do
494 que aconteceu com os arquitetos cariocas que fizeram, sobretudo, obras públicas. A arquitetura
495 perdeu para os engenheiros na cidade de São Paulo. Eles perderam até dentro da própria USP,
496 porque o Artigas tem um belo projeto que eu conheço para a Faculdade de Filosofia. São
497 prédios notáveis. E a última perda foi a praça dos museus. Então eu acho que o prédio da
498 História e Geografia é a nossa obra-prima na Faculdade de Filosofia, mas quando eu vou lá fico
499 muito desanimada, porque ele está todo destruído. E eu acho que nós temos que chamar um
500 arquiteto, pedir todas as licenças, porque ele é uma tese. Mas o que eu posso pedir
501 urgentemente para o Superintendente? Essa gestão não tem uma semana e tem que pedir
502 alguma coisa, e não podemos fazer um outro CTA para discutir o lugar das prioridades, porque
503 o Superintendente vem amanhã.” **Profa. Maria Cristina, em aparte:** “Quando eu digo que
504 não são incompatíveis é no seguinte sentido: nós fizemos uma lista de prioridades pensando na
505 verba da Faculdade. Se a professora consegue amanhã do SEF o que quer que seja dessa lista
506 será “lucro”. Gastaremos menos da nossa verba de contingência, porque a SEF assumirá duas
507 ou três coisas pesadas. Então não é questão de a gente trair a lista, é questão da professora
508 conseguir da SEF as emergências pesadas e aí então depois, como previsto ou priorizado, nós
509 darmos conta da nossa lista com a nossa verba. É nesse sentido que eu não acho incompatíveis
510 a emergência de amanhã e as listas de prioridades. O que a senhora conseguir passar para eles,

A T A S

511 melhor.” **Diretora:** “Eu descobri aqui que o telhado não está na 16º e sim na 7º posição da
512 lista, mas ainda assim continua bem abaixo.” **Profa. Sara Albieri:** “Vai cortar a discussão, mas
513 como tinha voltado à questão da Profa. Marlene, eu resolvi falar no mesmo tom do Prof. Ruy,
514 primeiro quando ele fez uma sugestão de resposta suave e depois quando alegou o seu
515 conhecimento da professora. Então eu acho que o Departamento deve dizer que conhece a
516 professora e os seus modos de tratar alunos, colegas, e não foi usado com a Direção nada que
517 não faça parte do nosso cotidiano. É sempre chocante quando vem pela primeira vez. Eu penso
518 que, a não ser que ela movesse alguma representação de fato séria, coisa que nunca fez em
519 relação a aquilo que ela considera errado pelas vias legais e tudo o mais, e aí então todas essas
520 respostas circunstanciadas poderiam ser oferecidas, nesse caso eu acho que apenas acusar o
521 recebimento é suficiente, e é claro que poderá vir uma resposta também contundente, mas eu
522 acho que aí cabe não falar mais nada e nem acusar o recebimento da resposta, porque lá nós
523 conseguimos conviver dessa maneira. Esse momento passa e depois podemos ter momentos
524 agradáveis, conseguir outras coisas. Não ir para o embate quando ela chama para tal é o melhor
525 a se fazer.” **Diretora:** “Vamos mudar de assunto, mas antes disso, pelo o que percebo, nesse
526 caso é aconselhável apenas acusar o recebimento cordialmente. Na verdade, eu quero dizer que
527 tem aqui a lista de prioridades e vai ser divulgada novamente, mas são de 2014-2015. Aí muda.
528 A prioridade Nº1 de 2015 é a atualização do projeto de bombeiros, porque parece que os
529 prédios não têm alvará. E isso, Alexandre, como está?” **Alexandre:** “A questão da prioridade
530 em 2014, que foi encaminhada ao SEF, sobre as rotas de fuga do prédio de Letras, foi
531 trabalhada em 2015 pela SEF. Esse projeto executivo já está em contratação. Este outro foi
532 encaminhado o ano passado e é referente ao restante dos prédios que não têm o Auto de
533 Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB). Então o da Letras já está à frente, ele já está em
534 contratação de projeto. Este outro ainda está sendo estudado pelos engenheiros e arquitetos,
535 para obter a legalização da documentação, o AVCB, o projeto de para-raios, que é o Sistema de
536 Proteção contra Descargas Atmosféricas (SPDA), e o de bombeiros com rotas de fuga em todos
537 os prédios da FFLCH - com exceção de Letras que já está sendo tratado em outro processo.”
538 **Diretora:** “A reforma da fachada da Casa de Cultura Japonesa em 2014 era 3º, em 2015 era 2º.
539 O projeto de reforma da cobertura da Biblioteca, em 2014 era 6º, em 2015 era 3º. Projeto de
540 condicionador de ar do CAPH, o recurso já foi transferido; em 2014 era 14º, em 2015 virou
541 4º.” **Alexandre:** “E esse foi devolvido esta semana, porque está na minha mesa, e se amanhã
542 eu puder conversar com o Prof. Nakao. E agora a questão não é financeira, porque nós já
543 pagamos, só que eles disseram que não podem por conta do tombamento do prédio. Então não
544 são problemas somente de ordem financeira, pois esse já foi pago, a verba já foi repassada à

A T A S

545 SEF.” **Diretora:** “Recuperação estrutural do prédio de Filosofia e Ciências Sociais era 4º em
546 2014, e em 2015 virou 5º. Infiltração e alagamento da área do restaurante do prédio da
547 Geografia e História era 11º em 2014, e em 2015, 6º. Reforma do telhado do prédio da
548 Administração era 7º e continua 7º; esse deveria ser 1º. Estudo para a construção de
549 estacionamentos em 2015 não aparece, mas em 2014 era 16º. Rotas de fuga do prédio de Letras
550 só tem em 2014, é o 1º, está em andamento. O restante está em andamento, que é: erosão das
551 entradas do prédio da Geografia e História.” **Alexandre:** “Isso está em urgência. O que é
552 urgência? O que tem risco de morte, desabamento, afundamento, a SEF coloca com verba
553 própria e como prioridade.” **Diretora:** “A substituição do elevador da Biblioteca, item
554 paralisado em função da falta de recursos, está em 5º. Reforma para acessibilidade do prédio da
555 Administração, estava em 8º em 2014 e está em andamento. Reforma do quadro elétrico e
556 infraestrutura do prédio de Geografia e História só tinha em 2014, e está em andamento, mas
557 estava em 9º prioridade.” **Alexandre:** “Este item já está em licitação.” **Diretora:** “Estão vendo,
558 precisamos atualizar essas coisas para entendermos melhor. Instalações elétricas de aparelhos
559 de ar condicionado da Biblioteca, está sem recursos, em 10º lugar. Instalação e manutenção de
560 *breeze* da Biblioteca, só está em 2014 em 12º. Reforma do subsolo do prédio das Letras está
561 em 13º. Revisão das áreas para recursos concedidos para manutenção predial está em 15º.
562 Bloco de pesquisa agora está sem prioridade, enfim, é isso. Então, nós vamos ter que atualizar
563 isso, para dizer o que já tem recursos, o que já está sendo feito e o que nós vamos fazer. Outro
564 assunto é a discussão do orçamento. Na reunião do CO não se discutiu orçamento, nem a
565 questão da carreira, não estava em pauta. O que se discutiu foi título de emérito, a propósito
566 vou falar na Congregação, mas já anuncio no CTA que eu consultei a procuradoria jurídica
567 sobre a possibilidade de voto eletrônico, por que aqui eles estão parados há mais de dois anos.
568 É possível sim, como se faz no CO, votação eletrônica em que aparece e que tem que ter
569 maioria. O problema é o que eu falei para a Rosângela: ‘então nós vamos colocar como
570 primeiro item da Congregação, antes de qualquer coisa’. E ela falou: ‘mas a Congregação há
571 anos não tem maioria já no primeiro momento’. Isso é sintoma da Faculdade.” **Vice-diretor:**
572 “Não sei se foi perguntado à Procuradoria sobre a possibilidade de fazermos uma Congregação
573 de tempo expandido, quero dizer, de começarmos a Congregação às 9 da manhã e terminarmos
574 no final da tarde. E tentarmos fazer um esforço concentrado de telefonemas para as pessoas
575 virem aqui e registrar os votos. Isso não funcionou? E estendida por dois, três dias, pode?”
576 **Diretora:** “Pelo que eu saiba, pode Congregação expandida, isso podemos ver, pois para votar
577 título de emérito precisamos de dois terços, maioria qualificada. A Faculdade não tem quórum
578 suficiente para votar os títulos de professores eméritos. Que eu saiba, isso está atrasado há uns

A T A S

579 três anos. Os pedidos não são apreciados por falta de quórum. Então, isso eu consultei e não
580 pode. Mas eu consultei o Prof. Álvaro. A questão dos monitores, eles já vão dar a resposta e
581 parece que é possível. Eu falei com a procuradoria também, isso era uma demanda de vocês.
582 Outra questão é o orçamento. Eu vou amanhã à CODAGE, às 14h00, falar com o novo diretor,
583 com quem eu falei no CO. É o professor Marcelo do IO. Eu vou à CODAGE discutir o
584 orçamento da Faculdade. O problema do nosso orçamento, eu mostrei a um especialista, é que
585 ele não é um orçamento. As diretrizes orçamentárias que vão ser discutidas agora em
586 novembro, no CO extraordinário, precisariam ter um corpo consistente da Faculdade. As nossas
587 diretrizes orçamentárias têm uma página e meia, e o que se pediu? Com isso aqui nós não
588 vamos longe de jeito nenhum. “Dotação básica: item 1.1 – Para garantir no mínimo as atuais
589 condições operacionais das unidades, propõe-se que a dotação seja igual ou superior.” Está
590 dizendo, então, que não queremos reajuste nenhum, nós queremos no mínimo a dotação igual.
591 “2. Manutenção Predial: Em fase da elevada despesa com manutenção das edificações da USP,
592 sugere-se a criação de um indicador para mensurar a intensidade do uso dos espaços.” Isso não
593 é dotação orçamentária. “3. Atividade integrada – Centro Interdepartamental de línguas: O
594 Centro Interdepartamental de Línguas da Faculdade de Letras, Filosofia e Ciências Humanas
595 faz parte da estratégia da USP de acelerar e aprofundar a internacionalização. Dessa forma,
596 sugere-se a criação de uma dotação específica para o Centro de Línguas.” Eu não estou em
597 desacordo, mas não é dito quanto, não há dados comparativos. E o último item refere-se à
598 Atividade Integrada de Libras e pede a ampliação do quadro de educadores. Com esse
599 documento, eu posso fazer muito pouco. Eu sei que nós não temos “apetite” para essas coisas.
600 Eu sei disso. Como é que o orçamento da Universidade é calculado? Orçamento de Instituição
601 Pública é uma peça política, porque é um *quantum* o qual a sua repartição vai depender da força
602 política e da argumentação. O que tem acontecido com a Faculdade? De um lado há um
603 declínio na dotação em tudo, por causa da chamada crise de financiamento da USP e das
604 Universidades públicas brasileiras. A Comissão de Orçamento e Patrimônio (COP) no último
605 Conselho Universitário deu os dados – é claro que estão usando indicadores determinados, eu
606 não estou aqui discutindo critérios – e o comprometimento do nosso orçamento hoje é de
607 103%, o custo total é de 125%, isto é, muito além do orçamento, e há uma queda no ICMS de
608 108%, que está abaixo de 2009. Por isso que essas estratégias são centrais, sobretudo em
609 momentos como esse. O argumento da COP é que, fazendo a projeção do orçamento total, a
610 USP está atrasada duas folhas de pagamento. Eu estou dando a informação, não estou aqui
611 discutindo mérito. A UNESP não pôde dar o reajuste de 3%. Não houve nenhum reajuste na
612 UNESP. E o déficit apresentado deste ano, que tinha sido previsto em torno de

A T A S

613 R\$500.000.000,00, ele está neste momento em R\$659.000.000,00. E a Universidade perdeu no
614 repasse de recursos do ICMS R\$ 360.000.000,00. Na verdade, o que o reitor disse foi: Há uma
615 queda prevista do PIB de 0,6% e uma previsão de aumento no ano que vem de 1,30%. E é claro
616 que quando isso acontece, evidentemente essa queda significa que o ICMS cai. A USP reduziu
617 48% em investimentos, quase 50% neste ano. E por que isso foi dito? Porque há risco de não se
618 ter dinheiro para o 13º salário. A UNICAMP já está com problema para fazer o cálculo do 13º -
619 e eu estou contando o que foi dito pelo presidente da COP no Conselho Universitário – e aí o
620 Reitor disse que não haverá até o fim do seu mandato nenhuma contratação funcional, e que em
621 janeiro serão concedidas vagas para professores, a partir de estudos que forem feitos nas
622 unidades. Então não haverá mais um funcionário até o fim do mandato dele. Ele avisou no
623 Conselho Universitário. O que haverá é a contratação de professores em janeiro. Quantos? Não
624 disse, mas falou que será a partir de janeiro. Por isso que eu também fico preocupada com a
625 questão das reformas prediais, porque eu tenho que pedir uma certa coisa, mas se a USP
626 diminuiu quase 50% em investimento, eu não posso chegar para o Superintendente,
627 independente do que eu ache, e dizer: ‘Eu quero isso, eu quero aquela prioridade, eu quero
628 aquilo’. Eu tenho que eleger coisas muito dirigidas, e que se não forem executadas, nós
629 estaremos perdidos. Como cair o estacionamento da História e Geografia e alguém morrer, cair
630 a passarela da Filosofia e Ciências Sociais e alguém morrer, chover aqui dentro o tempo todo.”

631 **Prof. Álvaro de Vita:** “Só queria esclarecer, professora, que o que a senhora leu aí é um
632 documento que a Comissão aqui da Faculdade fez de diretrizes para o orçamento da USP.
633 Comissão que foi constituída pelo Prof. Sérgio Adorno. Porque a gente tem uma latitude de
634 intervenção nisso que é mínima, por isso que as sugestões são tão amplas, porque não pode ter
635 nenhuma referência à Unidade nesse estágio.” **Diretora:** “Não, Prof. Álvaro, é isso que orienta
636 a dotação da Faculdade de Filosofia. E ao contrário, são diretrizes orçamentárias da Unidade.
637 Tanto que o que é pedido aqui é Libras, Centro de Línguas. As diretrizes orçamentárias são a
638 proposta que cada unidade faz para o orçamento da Universidade. Ela diz: ‘o que eu preciso
639 centralmente é isso’. Como se faz o cálculo do orçamento? Usa-se uma dotação histórica da
640 Unidade, mas essa dotação histórica é referenciada ao orçamento efetivamente realizado. É
641 claro que o cálculo orçamentário seguinte tem uma relação com aquilo que foi realizado. É
642 assim que é feito, fiquei muitos anos tratando disso. Eu fazia as diretrizes orçamentárias da Pró-
643 Reitoria. E lá eu dizia: ‘Eu preciso disso para o Maria Antonia por esse motivo, a verba que
644 veio para o Maria Antonia que foi essa não pode ser mais essa por causa de tal motivo’, e etc.
645 Isso que são diretrizes orçamentárias. É a proposta que a unidade faz para o orçamento da
646 Universidade, que vai ser discutido, e a CODAGE irá compor o orçamento, que virá para o

A T A S

647 Conselho Universitário aprovar ou não.” **Prof. Álvaro de Vita:** “Mas a Comissão trabalhou
648 com as informações que estavam disponíveis, com a informação de a possibilidade de
649 intervenção ser mínima. Se é uma outra avaliação, nós não sabíamos.” **Profa. Ana Lúcia:**
650 “Talvez seja diferente uma pró-reitoria de uma unidade. Essa é a questão. Há uma diferença
651 entre pró-reitoria e unidade.” **Diretora:** “Mas na discussão do orçamento não. É claro que a
652 dotação de pró-reitoria é diferente de dotação de unidade, assim como a dotação de museu é
653 diferente da de unidade de ensino. É diferente, mas a construção das diretrizes é referenciada ao
654 órgão. E nem poderia ser diferente. Temos interferências, sim. Isso não é uma crítica, eu quero
655 pedir ajuda para ver como vamos fazer, temos que pensar maduramente e diferentemente. Nas
656 diretrizes orçamentárias, o que se apresenta é o que aquela unidade – quer seja pró-reitoria,
657 museu, faculdade, ou instituto isolado – considera essencial e vai discutir para que ela possa ter
658 uma participação maior na peça orçamentária. Aí a COP vai montar em função de uma previsão
659 global de orçamento. Por exemplo, é possível que se preveja que a USP em 2017 terá um
660 orçamento de 100, aí eu vou ter que dividir esse orçamento. A Faculdade de Filosofia fez essa
661 diretriz orçamentária e diz que ela não pode viver sem isso aqui; isso entra na discussão da
662 COP. Só que ela disse que não pode viver sem isso, mas esse ano ela devolveu tantos por cento
663 do orçamento, possivelmente ela pôde viver, essa que é a discussão. É igual no sentido da
664 intenção, mas é claro que é diferente, porque o órgão é diferente. Então, o que é que havia em
665 relação às pró-reitorias? A Pró-reitoria de Cultura tinha uma participação menor nas diretrizes
666 orçamentárias da Universidade, entre as pró-reitorias, porque ela tinha uma parte orçamentária
667 que vinha daquele quanto dos cursos de extensão. Quem tinha o menor mesmo era a de Pós-
668 graduação, porque era sobretudo bolsas que vinham de agências, etc., e como a Pró-reitoria de
669 Cultura tem muitos órgãos, era preciso discutir isso em relação aos órgãos e às necessidades, é
670 assim que é feito. Aí essa peça que a COP monta é passível de ser alterada. Ela vai para o CO e
671 ela é discutida. Então, a estratégia que eu imaginei era falar com a COP. Porque eu conversei
672 com o Prof. Sergio Adorno e perguntei: ‘por que nós temos uma história de devolução?’, e ele
673 falou: ‘na minha gestão isso ocorreu porque a Faculdade teve muitas paralisações’. Como o
674 processo de gasto em instituições públicas é muito lento, se você paralisa isso acontece. E
675 agora tem contingenciamento, mas antes como era? O orçamento público fecha no início de
676 dezembro e reabre em janeiro. O que acontecia na Universidade? Acontecia a mesma coisa, e já
677 no último ano da gestão do Prof. João Grandino, e depois nessa gestão, por questões
678 orçamentárias, em novembro se estava contingenciando. Este ano eu tive informações de que
679 será em outubro e é por isso que estou tão apressada com o nosso orçamento. Como janeiro é
680 especialmente um mês de férias, e é uma Instituição Acadêmica, as nossas demandas são

A T A S

681 acadêmicas, então às vezes é difícil já montar a demanda em janeiro. Assim, começamos
682 mesmo a operar em fevereiro. Só que o processo de utilização dos recursos é difícil nas
683 instituições públicas. Nós temos o Ministério Público, o Tribunal de Contas o tempo todo em
684 cima da gente e cada vez mais com a judicialização da vida brasileira. Então começamos a
685 operar mesmo em fevereiro, assim, teríamos de fevereiro a outubro para operar, se a gente para
686 3 meses, nós operamos em 6 meses. E isso está acontecendo com a Faculdade. O que eu quero
687 é o seguinte: que este CTA dê respaldo à Direção para ir discutir com a CODAGE o nosso
688 orçamento. Porque essa peça de uma página e meia eu não tenho como discutir. Porque que eu
689 não tenho? Eu vou dizer: ‘Bom eu quero garantir o mínimo que nós tivemos e uma dotação
690 igual à do ano anterior?’. Eu não posso fazer isso.” **Prof. Álvaro de Vita:** “Posso me
691 manifestar de novo? Eu não entendo absolutamente nada de orçamento, mas eu participei dessa
692 comissão, que tinha por objetivo somente estabelecer diretrizes para o orçamento da USP.
693 Então, por exemplo, quando se fala em manutenção da dotação básica, prioridade de
694 manutenção predial, centro de línguas e o curso de libras, essas são sugestões para a USP
695 inteira. Não são sugestões para a nossa Unidade.” **Diretora:** “Não. A dotação básica tem que
696 ser a dotação básica da Unidade, Álvaro, houve um engano. A Leonice poderia nos esclarecer,
697 então.” **Leonice:** “Quando nós recebemos esse documento da COP, e todo ano ela encaminha -
698 sugestões de diretrizes para a peça orçamentária da USP – e sempre é feito uma comissão
699 formada pelos membros deste CTA. Eu lembro que foi assim no último CTA, e desde a gestão
700 do Prof. Sedi Hirano, que falou com a COP, que por sua vez informou que nesse momento de
701 definição de diretrizes, essas são diretrizes gerais para Universidade. Na reunião, inclusive o
702 Prof. Álvaro vai lembrar, o Prof. Sergio falou: ‘Nesse momento não falaremos de números. Nós
703 temos que dar aqui diretrizes para a USP como um todo’. E eles encaminham para gente quais
704 são as diretrizes do exercício atual, e eles encaminharam um documento que falava de dotação
705 básica, da manutenção predial, enfim, várias as linhas. Então nessa Direção, sempre nesse
706 momento, eles pedem as diretrizes e quando é colocada uma diretriz específica da Faculdade
707 eles costumam devolver dizendo: ‘não é uma diretriz para a Universidade, é uma necessidade
708 específica da Unidade, portanto deve ser tratado junto ao órgão competente’. Então, foi
709 partindo dessa orientação que foi feito esse documento.” **Prof. Álvaro de Vita:** “O que foi
710 colocado, por exemplo a questão de Libras, estamos tentando vender a ideia de que isso é um
711 problema da Universidade e não da Faculdade e por isso que entrou. Agora, é claro que eu sou
712 totalmente favorável a que a senhora, como diretora, negocie com a COP essas condições.”
713 **Diretora:** “É claro que as diretrizes orçamentárias não têm números. É um espírito geral do que
714 a unidade propõe do ponto de vista orçamentário. Só que o que a unidade propõe do ponto de

A T A S

715 vista orçamentário sai dela. E ela teria que dizer isso: ‘A dotação básica para a área de Ciências
716 Humanas não pode ser mantida porque ela envolve um conjunto de gastos e de necessidades,
717 então isso tem que ser alterado no orçamento da Universidade’. É isso. Então não é assim ‘o
718 que eu proponho em geral para a USP.’ É a partir da realidade vivida pela unidade. Então,
719 ‘precisamos ter uma política de Bibliotecas que possam contemplar aquisição de novos
720 acervos, porque a nossa Biblioteca tal’, é isso. Não é imaginar que o pessoal da COP vai dizer
721 ‘vamos fazer o curso de Libras para todos, porque esse é o espírito’. O curso de Libras é
722 importante, eu sou favorável, mas não se trata disso. É a partir da Instituição. Uma proposta da
723 Instituição para o orçamento da Universidade. Não é uma coisa abstrata assim, não é abstrato
724 desse jeito. Agora, a gente examina o orçamento numericamente para ver onde estão os
725 problemas, antes de fazer as diretrizes.” **Prof. Álvaro de Vita:** “Desculpe, mas não foi essa a
726 informação com a qual a Comissão trabalhou. Então, realmente, esse documento teria que ser
727 desconsiderado.” **Diretora:** “Não é desconsiderado, Prof. Álvaro. Eu não sei porque essa
728 questão cria tanto problema. Não tem distinção de posição aqui. Não é o que abstratamente nós
729 queremos que a Universidade faça, é a partir da Faculdade de Filosofia, das questões que eu
730 posso observar no orçamento da Faculdade, o que a Universidade não pode deixar de
731 contemplar.” **Prof. Ruy Braga:** “Arminda, eu, até onde eu consigo acompanhar, aquilo que
732 você está trazendo, na verdade, é uma discussão sobre a necessidade de que o Conselho ou até
733 mesmo a Congregação discuta de uma forma mais detalhada quais são as nossas prioridades
734 como Unidade para apresentar à Universidade e ter condições um pouco melhores de
735 argumentar em que medida podemos cumprir com essas prioridades. E nesse sentido, sem
736 dúvida, as diretrizes muito sumárias acabam minando a nossa capacidade de argumentar com a
737 Universidade a respeito das nossas necessidades. Então, talvez, o ideal fosse mudarmos essa
738 sistemática de elaboração de diretrizes orçamentárias e tentar incorporar um conjunto mais
739 detalhado de propostas, sendo que estas, mesmo não envolvendo diretamente ou imediatamente
740 números, colocassem a Direção em um patamar mais confortável de debate dentro da Reitoria,
741 dentro da COP, dentro das Comissões. Eu acho razoável, eu acho que a gente pode tentar
742 revisar essa sistemática de elaboração das diretrizes.” **Diretora:** “Vou dar um exemplo para
743 isso ficar mais claro: quando eu montei as diretrizes orçamentárias da Pró-reitoria, e eu sei que
744 Pró-reitoria não é igual à Unidade, mas quando eu montei e consegui aquele financiamento
745 para os projetos das áreas de Humanidades e Cultura, o que eu coloquei nas diretrizes
746 orçamentárias? As áreas da Cultura e das Humanidades é carente de financiamento em acervos
747 notáveis, arquivos, aí fui enumerando, e que isso tem que ser contemplado no orçamento da
748 Universidade. E com isso se conseguiu R\$ 40.000.000,00, que é um valor ponderável.” **Prof.**

A T A S

749 **Ruy Braga, em aparte:** “Como uma Universidade Pública, nós estamos o tempo todo, na
750 verdade, discutindo orçamento em uma base que é política, ou seja, levando-se em conta a
751 distribuição de um recurso, e pelo que eu estou entendendo dessas diretrizes orçamentárias, nós
752 estamos aplicando um critério que é o critério de planejamento segundo o último patamar
753 alcançado, que é um critério do ponto de vista administrativo bastante legítimo, mas mesmo as
754 instituições públicas que adotam esse critério, normalmente introduzem uma variável a mais
755 para exatamente permitir que o próprio planejamento mire ou busque metas mais avançadas do
756 que aquelas que foram propostas no passado. Caso contrário, a gente fica em uma espécie de
757 ‘estase institucional’. Então eu acho que um detalhamento um pouco mais elaborado poderia
758 ajudar nessa Direção, ou seja, apontar para uma mobilização mais ativa para a execução do
759 orçamento.” **Diretora:** “É isso mesmo, Prof. Ruy. O que nós temos que dizer não é que nós
760 queremos o mínimo disso, mas sim que a dotação básica concedida para a área de Ciências
761 Humanas e para a Faculdade de Filosofia, porque a Faculdade tem tais e quais necessidades, ela
762 não é suficiente, então para o orçamento da Universidade nós precisaríamos que um *quantum*
763 variável fosse ampliado em função disso e daquilo. É assim que se fazem as diretrizes
764 orçamentárias. Eu sei que a gente não sabe, eu também não sabia. Eu fui aprendendo aos
765 poucos com a administração que eu tinha, e é assim que é feito. Não é dizer assim ‘eu quero, no
766 mínimo, manter as atuais condições operacionais que envolvem a dotação de 2017’. Não é
767 isso.” **Profa. Ana Lúcia:** “Então, mas por vários anos tenho a oportunidade de acompanhar a
768 exposição que a Leo faz no primeiro CTA de cada ano, e que já existe uma espécie de gesso
769 que leva em conta a área construída da unidade, número de alunos; já existe uma determinação
770 em relação à qual nós não podemos argumentar, porque leva em conta dados que são
771 numéricos. Dentro disso, tendo em vista um quadro de contenção de verbas, eu entendo que nós
772 optamos por politicamente dizer que, no mínimo, o que nós recebemos tem que ser mantido, ou
773 seja, não pode haver cortes. Eu acho que foi isso que foi discutido aqui, e que tendo em vista a
774 realidade, é algo que tem que ser posto realmente como intransponível, porque não pode ter
775 cortes. Agora, quanto mais argumentos para que eventualmente aumente o orçamento, melhor.
776 Mas eu me lembro, só fazendo um esforço de memória, que foi essa a discussão. E eu entendo
777 que há sim um gesso que leva em conta essas grandes determinações de área construída,
778 alunos, número de cursos, oferecimento de cursos, enfim, uma série de coisas que eu lembro da
779 Leo expondo a cada ano naquele primeiro dossiê orçamentário.” **Diretora:** “Isso existe, mas
780 isso foi construído - se não me engano, pode ter sido antes - quando o Prof. Sedi Hirano era
781 diretor. No CO se fez uma mobilização, com o diretor e a representação, para que a dotação da
782 Faculdade de Filosofia fosse uma dotação que considerasse número de alunos, cursos noturnos;

A T A S

783 antes isso não entrava, mas é uma questão que entra muito na Faculdade de Filosofia. Isso é um
784 parâmetro, mas não é porque esse parâmetro existe que isso já está decidido, quer dizer, a partir
785 desse parâmetro, deve-se questionar o que apareceu como necessidade fundamental para a área,
786 porque senão nós estamos considerando que estamos para todo o sempre fadados aos mesmos
787 parâmetros. Não é assim. Esse parâmetro existe, mas foi uma coisa da primeira década dos anos
788 2000. Agora, isso está posto lá. Esse cálculo entra, mas se nós diminuirmos os alunos, diminui
789 a dotação? E se aparecer uma necessidade de crescimento, não podemos crescer porque é isso
790 aí que define? Não é assim.” **Prof. Ruy Braga:** “Eu só queria dizer o seguinte: nós, na verdade,
791 deveríamos operar com uma lógica, pelo menos no ponto de vista da negociação como unidade,
792 uma lógica diferente pelo simples fato de que em momentos de carência de recursos, como é o
793 que nós estamos vivendo hoje. Uma Faculdade com as características da nossa unidade tem
794 mais dificuldades do que as outras unidades que tem fundações, por exemplo, que tem
795 condições de captar orçamento de fora. Então nós não deveríamos, como Unidade, aceitar que
796 o critério do último patamar alcançado seja o critério que reina. Ele deveria ser, na verdade, um
797 critério mediado por um esforço de dizer ‘olha, nós precisamos de mais recursos, porque nós
798 não temos fundações, nós não temos outros recursos fora da USP capazes de atender às nossas
799 necessidades. Por isso temos tantos problemas como, por exemplo, perigo de morte no
800 estacionamento, ou na rampa, ou na passarela.’” **Diretora:** “E, por exemplo, argumentos
801 acadêmicos da seguinte natureza ‘a Faculdade de Filosofia é a Instituição que mais inclui
802 socialmente’. Isso é uma coisa muito recente e tem que ser incorporado como argumento para a
803 Universidade – Unidades que mais incluem, pois têm alunos que precisam de mais recursos
804 para seguir o curso. Quer ver outro argumento central para a Faculdade de Filosofia? Nós não
805 tínhamos laboratórios e hoje nós temos e em número grande. Nós temos muitos laboratórios,
806 então ‘a existência de laboratórios para a área de Ciências Humanas significa que na dotação
807 orçamentária da Universidade...’, é essa a lógica das diretrizes. Porque a Universidade muda. É
808 claro que a proposta é feita para a peça orçamentária da Universidade. Então o que eu quero é
809 saber se esse CTA me autoriza a discutir um pouco mais essa questão das diretrizes
810 orçamentárias e usar argumentos, porque eu vou lá amanhã. Porque, claro, temos questões
811 políticas aí. Eu vou falar com o diretor da CODAGE e dizer ‘o problema é que a nossa dotação
812 é mínima e nossa Faculdade cresceu e muito por intermédio do SISU, etc.’, eu vou usar todos
813 os argumentos. Então nós teríamos que mudar um pouco, não sei se vai ter efeito, mas pelo
814 menos eu não vou ficar quieta. Porque a minha ideia é que, no CO que for discutir o orçamento,
815 eu faça uma apresentação – e eu queria passar rápido para isso -, eu faça uma apresentação da
816 peça orçamentária da Faculdade com as suas necessidades fundamentais antes de ser votado os

A T A S

817 orçamentos. Pode ter o efeito político, pode perder, mas pode ter o efeito político. Eu vou pedir
818 no expediente. E preciso de instrumentos muito elaborados para dizer isso. Quer dizer, na hora
819 de votar o orçamento, pode ser que se mexa um pouco aqui, um pouco ali, dependendo do
820 resultado. Fazer comparação com a Poli, falar aquilo que o Prof. Coggiola sempre fala que é o
821 fato de nós termos 20% dos alunos da USP e menos de 5% de orçamento - e não adianta dizer
822 que eles têm laboratório porque nós também temos -, falar que nós temos um acervo de
823 Biblioteca assim, quer dizer, é isso que eu quero fazer. Na reunião do Conselho Universitário
824 eu falei sobre a Faculdade, claro que algumas coisas eu retive, mas eu mostrei que o orçamento
825 da Faculdade era declinante, durante anos já, uma série de declínios, que eu também vou
826 mostrar para vocês. Podemos fazer isso? E a outra coisa é que eu acho que nós temos realmente
827 que pensar nossas questões acadêmicas. Fizemos hoje uma reunião com alguns coordenadores
828 de Pós, um número significativo. Nós temos 27 programas com grande desnível do ponto de
829 vista da avaliação, há questões políticas centrais para explicar isso, temos a perda até de
830 representação da USP nos comitês avaliadores. Há programas inteiros que nós não temos
831 acentos, e isso eu acho que é inaceitável, porque é absolutamente inaceitável que os programas
832 da USP não tenham acentos nos comitês, e isso tem nos prejudicado e muito. A Profa. Ana
833 Paula de Teoria hoje falou uma coisa que eu fiquei absolutamente revoltada: que ela assumiu a
834 coordenação do programa de Teoria e ela foi para uma reunião de coordenadores em Brasília
835 com a área de Letras e Linguística, na qual nós não temos acento, e ela foi se apresentar, e
836 quando ela falou 'eu sou a Profa. Ana Paula, coordenadora', o coordenador disse 'É da USP?
837 Então me aguarde'. E eu falei que essa figura tem que ser destituída, porque isso não tem
838 cabimento. Na verdade, o que eu pude perceber hoje na reunião com coordenadores é que
839 temos muitos programas com nota 3 e 4, e isso dificulta o empoderamento da Universidade,
840 que é a proposta que está presente nessa apresentação que eu fiz no CO, mostrando a
841 importância da Faculdade, e quando eu falei 'nós temos 27 programas de Pós-graduação', eu
842 tive a sensação de que o Pró-reitor da Pós comentou com outro: 'Do que adianta?', 'Mas
843 também, com a nota 3, pode ter não sei quantos', algo assim. Então 3 e 4 são notas que nos
844 fazem perder competitividade na área da Pós-graduação, é uma questão acadêmica que nós
845 teremos que examinar. E hoje foi acordado com os coordenadores que eles vão trazer uma
846 pauta daqui a 15 dias para uma discussão política, e se for necessário, iremos à Brasília. Porque
847 não podemos aceitar as coisas que os comitês têm feito, mas também têm feito porque nós não
848 temos acentos nesses comitês. Isso quer dizer perda de espaço político da Faculdade. A
849 Faculdade tem perdido espaço político, não científico. Pelo contrário, é uma Faculdade de
850 qualidade. E é injusto isso. Dentro da Universidade e no âmbito das agências externas. Hoje eu

A T A S

851 fiquei muito assustada com as coisas que eu ouvi. Eu cheguei no Conselho Universitário e
852 muitos diretores me cumprimentaram por estar na Direção da Faculdade, mas todos sem
853 exceção me disseram: ‘Como você tem coragem! Você é uma pessoa muito corajosa para
854 dirigir a Faculdade de Filosofia’. Essa é imagem externa que nós temos! Por que isso
855 aconteceu? Agora, nós temos que lidar com isso também, se nós queremos o nosso lugar de
856 justiça, porque eu acho que a Faculdade de Filosofia é a unidade mais importante da USP, e nós
857 temos que pensar sobre isso, inclusive sobre o orçamento. É isso.” **I – EXPEDIENTE**
858 ‘Justificaram a ausência os seguintes membros: Prof. Dr. Alberto Ribeiro Gonçalves de Barros,
859 (Decano da CPG), Profa. Dra. Esmeralda Vailati Negrão (Decana da CCEEx), Prof. Dr. Vladimir
860 Pinheiro Safatle (Presidente da CCINT). Comunico que as eleições para a escolha das chapas
861 para as Presidências das Comissões de Cultura e Extensão Universitária, de Pesquisa e de Pós-
862 Graduação ocorrerão na reunião da Congregação de 20 de outubro, tendo em vista que a
863 exigência do Estatuto é que a eleição ocorra na primeira reunião da Congregação após o início
864 do mandato da Direção. Como nos primeiros 10 dias de inscrições, não houve ao menos duas
865 chapas inscritas, as inscrições foram prorrogadas para o período de 03 a 13.10.2016. Comunico
866 a publicação das Portarias 024 e 025 de 27.09.2016 que dispõem sobre a criação e
867 regulamentação das Comissões Temporárias de Políticas Acadêmicas e de Atividades Técnico
868 Administrativas da FFLCH. Ressalto a necessidade de os departamentos indicarem um
869 representante titular e suplente dos seus respectivos conselhos. Comunico recebimento de
870 ofício do Departamento de Ciência Política solicitando o apoio desta Faculdade para a
871 realização do “8th IPSA-USP Summer School on Methods and Concept in Political Science
872 and International Relations”, evento que será realizado entre os dias 23 de janeiro e 10 de
873 fevereiro de 2017. O apoio consiste em: a) Infraestrutura predial do Conjunto Didático de
874 Filosofia e Ciências Sociais: pintura e limpeza dos espaços comuns (saguões, corredores,
875 banheiros, laboratórios, etc); realocação das telas de projeção nas salas onde foram instaladas
876 lousas panorâmicas; limpeza e poda dos jardins do entorno do prédio; reforço na vigilância do
877 prédio. b) Assessoria de Informática e Audiovisual: cessão de um técnico de audiovisual para
878 filmagem e transmissão online dos seminários (apenas para o período da manhã); assessoria
879 permanente de informática. c) Fornecimento de café para o lanche oferecido aos professores e
880 monitores durante o intervalo das aulas: 2 garrafas térmicas (1 de manhã e outra à tarde),
881 durante 15 dias.’ Há um problema muito sério, porque as copas têm fechado às 16h00, então o
882 professor que dá aula à noite fica sem acesso. Eu determinei que os copos descartáveis que são
883 utilizados aqui devem ser comprados pela Faculdade, porque como a Secretaria do Meio
884 Ambiente proibiu os copos que degradavam o meio ambiente, a saída foi dar um copo para

A T A S

885 cada funcionário, porém os professores ficaram sem copo. Então foram concedidos os copos de
886 vidro, mas as copeiras vão embora e fecham as copas, o que faz com que os professores fiquem
887 sem acesso a eles. Então temos que fazer um estudo sobre isso para encontrar uma solução.”

888 **EXPEDIENTE DO VICE-DIRETOR - Prof. Paulo Martins:** “Mais uma vez falando a
889 respeito dessa primeira semana, eu acho que convém a gente esclarecer e tornar público a
890 iniciativa da Direção de estabelecer esses primeiros contatos com grupos de professores, grupos
891 de alunos. E já adiantando que no chamado reestabelecimento de diálogo entre os setores, o
892 primeiro setor que será contemplado vai ser o dos discentes de Pós-graduação, e que ainda
893 nesta semana serão convocados todos os RDs de todos os Departamentos, de todos os
894 programas de Pós-graduação para uma primeira rodada de conversas no mesmo molde do que
895 ocorreu com os coordenadores de Pós. E da mesma forma que já ocorreu com os chefes de
896 Departamentos, no sentido de fazermos um mapeamento pontual de uma agenda mínima inicial
897 para começarmos a atuar de forma mais precisa. Esclareço também que nós recebemos no dia
898 da nossa transmissão de cargo um pedido de audiência por parte do SINTUSP que foi
899 imediatamente aceito. Fiz uma primeira reunião para estabelecer os parâmetros dessa primeira
900 discussão com os funcionários representantes do SINTUSP, e amanhã, a partir das 10h00 aqui
901 na sala do Salão Nobre, nós iremos fazer uma audiência em que todos os funcionários terão
902 acento e poderão vir assistir, questionar e perguntar, falando de suas ansiedades, dos seus
903 problemas, das dúvidas que têm em relação à nova gestão, o que mostrará, na verdade, que
904 aquilo que fora proposto no nosso programa de governança da Faculdade está sendo colocado
905 em prática já desde a primeira semana de mandato. A seguir ainda, dentro dessas reuniões,
906 faremos a reunião com os RDs de Graduação e com os CAs. Nos Centros Acadêmicos temos
907 um pequeno problema porque eles são um tanto voláteis, cada um tem uma configuração
908 política distinta. Então, por exemplo, na Geografia é auto-gestão; nas Letras, quando na greve é
909 destituída a Direção do CA, passa a governar a Comissão de Greve, e enfim, em alguns casos,
910 eles não retornam depois da greve. Então fica muito difícil estabelecer o diálogo sem saber
911 quem é o interlocutor. Nas Letras nós também temos um caso interessante que é o fato de
912 convocarmos os RDs nas reuniões de Departamento e eles simplesmente desconsiderarem o
913 convite. Eles simplesmente não vão. Então alertamos também que essa questão de diálogo deve
914 ser relativizada, porque há a tentativa e simplesmente não encontramos eco na maioria das
915 vezes. Porém, mesmo assim, peremptoriamente, esta Diretoria vai continuar procurando o
916 diálogo com todos os setores, a fim de fazer uma pauta mínima, ou pelo menos uma agenda
917 mínima para cada um desses setores, para que a gente possa cumprir as nossas funções. As duas
918 portarias, com as duas comissões que já foram lançadas e a gente agora passa, a partir da

A T A S

919 Congregação deste mês, a compor essas duas Comissões temporárias e de assessoramento da
920 Direção, e isso tem que ficar muito claro. Portanto, elas não são comissões permanentes da
921 Faculdade ou da Congregação, elas são comissões assessoras da Direção e, portanto, elas têm
922 um caráter assessorio da nossa gestão. A Comissão do Trabalho Técnico Administrativo e a de
923 Políticas Acadêmicas em que a gente vai começar a montar os GTs. Lembro também, mais uma
924 vez, que estamos propondo uma comissão permanente da Congregação, e estaremos
925 apresentando a minuta na próxima reunião, para a criação da Comissão de Direitos Humanos
926 da Faculdade de Filosofia. Então, nesse sentido, este será o órgão catalisador e receptor das
927 demandas cada vez mais importantes e frequentes, relativas à quebra de direitos por violência
928 sexual, moral e de todas as ordens. E cabe a essa comissão, também é bom lembrar, o
929 esclarecimento; acho que muitas vezes a comunidade acadêmica esquece o que significa
930 direitos humanos. Então, nesse sentido eu acho que deverá ter, parece e a Congregação deve
931 apontar, um caráter propedêutico no sentido de encaminhar um processo de reeducação do
932 ponto de vista dos direitos humanos. Acho que este é um anseio de todos nós e que cumpre
933 esclarecer. Da minha parte é o que eu tenho a dizer, mas qualquer esclarecimento eu estou à
934 disposição.” **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO - Profa. Déborah de**
935 **Oliveira:** “Programa de Incentivo à Integração Docente: é um recado que eu tive no COG,
936 recebemos um documento aqui na Faculdade, para manifestar interesse em receber docentes.
937 Até dia 20, nós devemos nos manifestar. O Pró-reitor de Graduação nos avisou que podemos
938 receber docentes de outros *campi*. Esses docentes não poderão abrir mão das aulas da unidade
939 de origem, vão assumir mais aulas e vão ganhar um pró-labore de R\$1.300,00, hospedagem,
940 alimentação e transporte. A pesquisa que eles solicitaram nesse momento é de interesse em
941 receber e quais as disciplinas que nós temos interesse em receber. Eu tive reunião com os meus
942 professores, terça-feira, então todos os coordenadores de COC estão sabendo, vocês podem
943 consulta-los e vocês precisam consultar os seus departamentos para mandar isso o mais rápido
944 possível, para que a Marieta possa sistematizar os dados para enviar como unidade e não como
945 departamento. A Marieta tem que entregar isso dia 20 agora.” **Prof. Ruy Braga:** “O que é
946 interessante para nós é poder receber os colegas da EACH. Então no nosso caso, que em muitos
947 casos nós formamos muitos colegas da EACH, podemos convidar esses colegas para dar cursos
948 aqui.” **Profa. Déborah:** “É, a gente tem que indicar esse interesse e quais as disciplinas. Por
949 enquanto o interesse em receber, depois eles dirão qual é o interesse em vir. Não sei como vai
950 ser a sistematização. Na Geografia já existe um professor nosso que dá aula em Santos na
951 Engenharia de Petróleo, nesse programa.” **Prof. Ruy Braga:** “O que seria interessante também
952 para os departamentos, para as chefias, avaliando o nosso problema de falta de colegas em

A T A S

algumas situações, seria ser mais ativo e convidar o colega. Na EACH, por exemplo, tem muita gente que poderia oferecer disciplinas eletivas; nós sempre temos uma certa carência na oferta de disciplinas eletivas e essa poderia ser uma política interessante.” **Diretora:** “Não poderia ser entre estaduais, não é?! Somente dentro da USP. Agora, por exemplo, nas Ciências Políticas tem muita gente na EACH trabalhando com Políticas Públicas e gente de ponta nessa área.”

EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE PESQUISA - Profa. Ana Paula Tacconi: “Boa tarde a todos. Eu tenho três informes. Um deles é uma repetição daquilo que eu disse na última Congregação, mas acho que vale a pena falar novamente, porque quando eu disse já era bastante tarde. Então, o primeiro é sobre o SIICUSP. A 1a. Fase do XXIV SIICUSP na FFLCH aconteceu entre 12 e 16 de setembro, durante as manhãs, juntamente com o IRI e o IEB. Foram apresentados 330 trabalhos. Na coordenação das mesas, contamos com a presença de docentes, pós-doutorandos e doutorandos das três unidades. Infelizmente, ao chegarmos, na segunda-feira, ao conjunto didático de História e Geografia, nos deparamos com 4 salas arrombadas e cujo material audiovisual havia sido roubado; 3 dessas salas seriam utilizadas pelo evento, mas conseguimos realocar as sessões em outras salas, uma das quais, infelizmente não possuía o equipamento necessário. A despeito desse entrave inicial, tudo correu bem, o evento foi um sucesso, devido aos trabalhos cada vez mais excelentes que têm sido produzidos aqui. Ainda ontem, avalei, via Skype, mais quatro trabalhos de alunas que estiveram impossibilitadas de se apresentar na ocasião. Infelizmente, persiste o problema do baixo envolvimento de grande número de docentes, algo que eu também gostaria de deixar registrado. Houve uma mesa de abertura, no dia 12.09, segunda-feira, às 17h30, na Sala da Congregação do IRI, que contou com a presença do prof. Sérgio Adorno, da profa. Marta Arretche, do prof. Pedro Feliu, da CPq/IRI, e eu também estive presente. Aconteceu uma conferência da professora Márcia Regina Barros da Silva, do DH e presidente da Sociedade Brasileira de História da Ciência, que falou sobre Ética em Pesquisa nas Humanidades, acompanhando inclusive a nossa proposta, em curso, de criação de um comitê de ética na FFLCH. Os coordenadores e debatedores registraram suas avaliações no Sistema do SIICUSP. Conforme exigência da PRP, serão destacados de 10 a 15% dos trabalhos para apresentação na 2a. fase do SIICUSP, no final de outubro. Faço um especial voto de louvor aos funcionários da CPq - Rose, Felipe, Bruno e Simony, responsáveis pela implementação do evento. Bolsas FFLCH. As 60 bolsas FFLCH, quota que a nossa unidade para complementação da demanda, estão sendo atribuídas neste mês de outubro e passarão a vigorar a partir de novembro. E por fim, eu gostaria de falar sobre a representação na CPq: a atuação efetiva dos representantes de departamentos junto à CPq é de extrema importância. Dela dependem a implementação de bolsas a contento, a garantia do

A T A S

987 fluxo das pesquisas de IC e Pós-doutorado e o envolvimento de todos os departamentos em
988 atividades tais como o SIICUSP. Por essa razão, solicito às chefias de departamento que
989 consultem os representantes da CPq sobre a disponibilidade para participação efetiva nas
990 reuniões mensais e nas ocasiões de organização e implementação dos eventos. É isso, um
991 pedido que eu faço a vocês, para que a CPq continue aprimorando o seu trabalho. Obrigada.”

992 **Augusto Santiago (Assistência Informática), em aparte:** “Talvez vocês estejam lembrados
993 de um relato do Prof. Jorge, há umas duas reuniões atrás, sobre o uso indevido da conta de e-
994 mail do DTLLC. Apesar de todos os problemas ocasionados, o acesso foi reestabelecido, agora
995 está tudo normalizado e não há mais nenhum problema com as contas. E na verdade, a minha
996 intenção aqui é de reforçar que em casos como esse, procurem a informática. Que embora não
997 possamos resolver em loco, porque às vezes a conta de e-mail não é usada aqui - ela é do
998 servidor da própria Universidade, não temos uma autonomia sobre isso -, a gente pode
999 colaborar e ajudar para encontrar a melhor forma possível de resolver esse tipo de problema.”

1000 **Prof. Jorge Mattos:** “Eu agradeço muito, foram todos muito rápidos. Nós estávamos em uma
1001 situação excepcional, porque não tínhamos acesso aos computadores, então foi por isso que não
1002 houve uma resposta imediata, mas quando houve, devo dizer que fomos prontamente atendidos
1003 e tudo foi encaminhado da melhor forma possível. Lamento que tudo isso tenha acontecido,
1004 porque realmente foi muito grave. O termo técnico para o que aconteceu seria ‘uso indevido’,
1005 foi um ataque cibernético, digamos assim, à conta do departamento, o que nos causou muitos
1006 prejuízos durante um tempo, com o excesso de spams – eram milhares por dia - e
1007 redirecionamentos de contas. Agora, tudo está sendo muito bem encaminhado. Agradeço à
1008 nossa Comissão de Informática e à Comissão Geral da USP pelo pronto atendimento. Nós
1009 tínhamos o endereço do redirecionamento, e nós passamos isso às instâncias superiores.” **Prof.**

1010 **Álvaro de Vita:** “Eu sei que não é exatamente o mesmo problema, mas eu vou repassar para
1011 você. Um professor do meu departamento notou, no mês de junho, um monitoramento remoto
1012 na sua máquina. Ele viu que o cursor estava mexendo sem o controle dele. Então, ele pediu
1013 para perguntar a vocês se há algum procedimento nesse tipo de situação.” **Augusto Santiago:**
1014 “Acho que o caso do Prof. Jorge foi muito mais complicado, porque alguém se apoderou da
1015 conta de e-mail, era como se ele fosse o dono da conta. Nesse caso específico vamos verificar
1016 direitinho quando aconteceu isso, o que ele percebeu realmente. Porque tem um programa que
1017 utilizamos para manutenção, não fazemos isso o tempo todo, mas se houver a necessidade de
1018 fazer alguma manutenção, utilizamos. Para poder afirmar alguma coisa com mais certeza,
1019 precisaria fazer uma investigação, conversar com o professor, para saber o que ele
1020 experimentou na ocasião, o que ele viu. Se ele quiser falar comigo, ficaria mais fácil de

A T A S

1021 ajudarmos.” **II - ORDEM DO DIA** 1. Apreciação das atas das sessões 254ª e 256ª: Em
1022 apreciação as atas foram APROVADAS. 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICAS
1023 ACADÊMICAS. 1.1 - ADMISSÃO DE NOVOS PROFESSORES DOUTORES PARA O
1024 QUADRO PERMANENTE DA USP - OFÍCIO GR/CIRC/285 de 30.06.2016 - SOBRE
1025 ADMISSÃO DE NOVOS PROFESSORES DOUTORES. 1.1.1. O Departamento de
1026 Sociologia em atendimento ao item 2 do ofício CIRC 285 - atendimento do compromisso
1027 firmado entre a USP e a FAPESP na concessão de CEPIDs - solicita a concessão de 01 cargo
1028 de Prof. Dr., encaminhado pelo coordenador do Núcleo de Estudos da Violência, lotado no DS
1029 (Proc. 16.5.496.8.6). Aprovação da solicitação pela Congregação em 22.09.2016. 1.1.2. O
1030 Departamento de Ciência Política em atendimento ao item 2 do ofício CIRC 285 - atendimento
1031 do compromisso firmado entre a USP e a FAPESP na concessão de CEPIDs - solicita a
1032 concessão de 01 cargo de Prof. Dr., encaminhado pelo coordenador do Centro de Estudos da
1033 Metrópole, lotado no DCP (Proc. 16.5.508.8.4). **Prof. Álvaro de Vita:** “Isso já foi explicado
1034 aqui na Congregação, essa possibilidade de que a reitoria abra outra contratação de professor,
1035 para aqueles departamentos que têm a coordenação de um CEPID nucleado no departamento. É
1036 isso que estamos solicitando.” Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**. 2 -
1037 AFASTAMENTO DOCENTE E DE SERVIDORES NÃO DOCENTES - (votação aberta, em
1038 bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 2.1 - Pedido do DTLLC no sentido de que a Profa.
1039 Dra. ANA PAULA SÁ E SOUZA PACHECO seja autorizada a afastar-se, de 04 a 14/11/16,
1040 s.p.v., e das demais vantagens a fim de participar de certames culturais em Londres, na
1041 Inglaterra. (06.1.4027.8.3). 2.2 - Pedido do DLO no sentido de que a Profa. Dra. YUN JUNG
1042 IM PARK seja autorizada a afastar-se, de 26 a 29/09/16, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de
1043 participar de Congresso em Oxford-OS, Inglaterra. (Proc. 16.1.2585.8.9). 2.3 - Pedido do DF
1044 no sentido de que o Prof. Dr. LUIZ FERNANDO BATISTA FRANKLIN DE MATOS seja
1045 autorizado a afastar-se, de 04/07 a 15/08/16, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar
1046 de atividades acadêmicas em Paris, França. (Prot. 16.5.314.8.5). 2.4 - Pedido do DG no sentido
1047 de que a Profa. Dra. LIGIA VIZEU BARROZO seja autorizada a afastar-se, de 21 a 26/10/16,
1048 s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de evento em City of London-GL, Inglaterra.
1049 (Proc. 08.1.2981.8.3). 2.5 - Pedido do DLCV no sentido de que a Profa. Dra. MARILZA DE
1050 OLIVEIRA seja autorizada a afastar-se, de 12 a 19/09/16, s.p.v. e, das demais vantagens a fim
1051 de participar do 1º Encontro de Línguas Ibéricas, em Coimbra-CO, Portugal. (Proc.
1052 01.1.4807.8.4). 2.6 - Pedido do DLM no sentido de que a Profa. Dra. LAURA JANINA
1053 HOSIASSON seja autorizada a afastar-se, de 24 a 30/10/16, s.p.v. e, das demais vantagens a
1054 fim de participar de Congresso em Santiago, Chile. 2.7 - Pedido do DLM no sentido de que a

A T A S

1055 Profa. Dra. ROBERTA FERRONI seja autorizada a afastar-se, de 23 a 29/10/16, s.p.v. e, das
1056 demais vantagens a fim de participar de certames culturais em Porto-PO, Portugal. 2.8 - Pedido
1057 do DH no sentido de que a Profa. Dra. GABRIELA PELLEGRINO SOARES seja autorizada a
1058 afastar-se, de 19 a 25/10/16, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de certames
1059 culturais em Chicago-IL, EUA. 2.9 - Pedido do DLCV no sentido de que o Prof. Dr. HÉLIO
1060 DE SEIXAS GUIMARÃES seja autorizado a afastar-se, de 08 a 17/10/16, s.p.v. e, das demais
1061 vantagens a fim de participar de Congresso e de Encontro, em Palo Alto-CA, EUA. 2.10 -
1062 Pedido do DLCV no sentido de que o Prof. Dr. BRUNO BARRETO GOMIDE seja autorizado
1063 a afastar-se, de 18/11 a 13/12/16, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de
1064 Conferência e realizar pesquisa, em Berkeley-CA, EUA. 2.11 - Pedido do DLCV no sentido de
1065 que o Prof. Dr. PABLO ROBERTO MARCHIS FACHIN seja autorizado a afastar-se, de 27/11
1066 a 10/12/16, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar pesquisa, na Universidade de Évora,
1067 Portugal. 2.12 - Pedido do DL no sentido de que o Prof. Dr. RONALD BELINE MENDES seja
1068 autorizado a afastar-se, de 26/10 a 07/11/16, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar
1069 de certames culturais em Vancouver-BC, Canadá. 2.13 - Pedido do DLM no sentido de que a
1070 Profa. Dra. HELOÍSA PEZZA CINTRÃO seja autorizada a afastar-se, de 13 a 19/09/16, s.p.v.
1071 e, das demais vantagens a fim de participar de Congresso na Universidade de Arthus,
1072 Dinamarca. (Proc. 03.1.191.8.0). 2.14 - Pedido do DL no sentido de que o Prof. Dr. JAIRO
1073 MORAIS NUNES seja autorizado a afastar-se, de 22 a 26/11/16, s.p.v. e, das demais vantagens
1074 a fim de participar de Congresso em Buenos Aires, Argentina. 2.15 - Pedido do DL no sentido
1075 de que a Profa. Dra. ANA PAULA SCHER seja autorizada a afastar-se, de 22 a 26/11/16, s.p.v.
1076 e, das demais vantagens a fim de participar de Congresso em Buenos Aires, Argentina. 2.16 -
1077 Pedido do DL no sentido de que a Profa. Dra. EVANI DE CARVALHO VIOTTI seja
1078 autorizada a afastar-se, de 27/10 a 03/11/16, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar
1079 de Workshop em Chicago-IL, EUA. 2.17 - Pedido do DLCV no sentido de que a Profa. Dra.
1080 IEDA MARIA ALVES seja autorizada a afastar-se, s.p.v. e, das demais vantagens, de 23/09 a
1081 03/10/16, para participar de certames culturais em Saint-Étienne-RA, França. (Proc.
1082 15.1.404.8.6). 2.18 - Pedido do DLM no sentido de que a Profa. Dra. ANA PAULA
1083 BIANCONCINI ANJOS seja autorizada a afastar-se, de 26/09 a 01/10/16, s.p.v. e, das demais
1084 vantagens a fim de participar do XVII Forum for Iberian Studies, na Universidade de Oxford,
1085 Reino Unido. (Proc. 16.1.2495.8.0). 2.19 - Pedido do DLM no sentido de que a Profa. Dra.
1086 SANDRA GUARDINI TEIXEIRA VASCONCELOS seja autorizada a afastar-se, de 10 a
1087 22/10/16, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar pesquisa em City of London-GL,
1088 Inglaterra. (Proc. 08.1.3958.8.5). 2.20 - Pedido do DLM no sentido de que a Profa. Dra.

A T A S

1089 VÉRONIQUE MARIE BRAUN DAHLET seja autorizada a afastar-se, de 05 a 11/09/16, s.p.v.
1090 e, das demais vantagens, a fim de participar de Colóquio em Neuchâtel-NE, Suíça. (Proc.
1091 95.1.2633.8.2). 2.21 - Pedido do DLM no sentido de que a Profa. Dra. ELIANE GOUVÊA
1092 LOUSADA seja autorizada a afastar-se, de 31/08 a 11/09/16, s.p.v. e, das demais vantagens a
1093 fim de participar de Colóquio em Paris-IF, França. (Proc. 09.1.64.8.4). 2.22 - Pedido do DLCV
1094 no sentido de que o Prof. Dr. EDUARDO DE ALMEIDA NAVARRO seja autorizado a
1095 afastar-se, de 08 a 16/09/16, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar pesquisa em
1096 Estrela-LI, Portugal. (Proc. 96.1.21.8.0). 2.23 - Pedido do SBD no sentido de que o funcionário
1097 Sr. AUGUSTO GÓES JUNIOR seja autorizado a afastar-se, de 13 a 19/11/16, s.p.v. e, das
1098 demais vantagens da função, a fim de participar do 39º Encontro Nacional dos Estudantes de
1099 Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação (ENEBD), em Salvador,
1100 Bahia. (Proc. 16.1.1116.8.5). 2.24 - Pedido do DF no sentido de que o Prof. Dr. MARCO
1101 ANTONIO DE AVILA ZINGANO seja autorizado a afastar-se, de 05 a 20/09/16, s.p.v. e, das
1102 demais vantagens a fim de participar de atividades acadêmicas em Paris-IF, França. (Proc.
1103 13.1.5270.8.6). 2.25 - Pedido do DTLIC no sentido de que o Prof. Dr. ROBERTO ZULAR
1104 seja autorizado a afastar-se, de 05 a 17/10/16, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar
1105 da 10th APSA CONFERENCE em Palo Alto-CA, EUA. (Proc. 04.1.1376.8.5). 2.26 - Pedido
1106 do DH no sentido de que o Prof. Dr. MARCELO CANDIDO DA SILVA seja autorizado a
1107 afastar-se, de 04 a 09/10/16, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Colóquio em
1108 San José, Costa Rica. (Proc. 04.1.4236.8.0). 2.27 - Pedido do DG no sentido de que a
1109 funcionária Sra. WALDIRENE RIBEIRO DO CARMO seja autorizada a afastar-se, de 26 a
1110 30/09/16, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de evento em San José, Costa Rica.
1111 (Proc. 02.1.2036.8.1). 2.28 - Pedido do DH no sentido de que o Prof. Dr. CARLOS DE
1112 ALMEIDA PRADO BACELLAR seja autorizado a afastar-se, de 08 a 12/02/15, s.p.v. e, das
1113 demais vantagens a fim de participar de reunião, na Argentina. (Proc. 03.1.2050.8.5). Em
1114 votação, os itens acima foram **APROVADOS**. 3 - RELATÓRIO DE AFASTAMENTO
1115 DOCENTE E DE SERVIDORES NÃO DOCENTES - (votação aberta, em bloco, sem prejuízo
1116 de pedidos de destaque) 3.1 - A Profa. Dra. MARCIA MARIA ARRUDA FRANCO (DLCV)
1117 apresentou relatório de atividades desenvolvidas de 01/03/2014 a 31/01/2015, período em que
1118 realizou pesquisa de pós-doutorado, no Rio de Janeiro, RJ. (Proc. 04.1.229.8.9). 3.2 - O Prof.
1119 Dr. JOHN MILTON (DLM) apresentou relatório de atividades desenvolvidas de 05/01 a
1120 20/02/15, período em que participou de eventos acadêmicos, na Inglaterra. (Proc.
1121 06.1.1741.8.7). 3.3 - O Prof. Dr. MARCOS CÉSAR DE PAULA SOARES (DLM) apresentou
1122 relatório de atividades desenvolvidas de 20 a 28/07/16, período em que participou de

A T A S

1123 Congresso na Universidade de Viena, Áustria. 3.4 - A Profa. Dra. MARIA CECÍLIA CASINI
1124 (DLM) apresentou relatório de atividades desenvolvidas de 21 a 27/06/16, período em que
1125 participou de Congresso em Roma-LZ, Itália. 3.5 - A Profa. Dra. ELIANE GOUVEA
1126 LOUSADA (DLM) apresentou relatório de atividades desenvolvidas de 06/01 a 04/02/16, e de
1127 29/04 a 08/05/16, período em que desenvolveu atividades acadêmicas, no Canadá. 3.6 - A
1128 Profa. Dra. PAOLA GIUSTINA BACCIN (DLM) apresentou relatório de atividades
1129 desenvolvidas de 17/06 a 01/07/16, período em que realizou atividades acadêmicas em
1130 Montecchio Emilia-RE, Itália. 3.7 - A Profa. Dra. SANDRA GUARDINI TEIXEIRA
1131 VASCONCELOS (DLM) apresentou relatório de atividades desenvolvidas de 15 a 28/05/16,
1132 período em que realizou atividades acadêmicas na Inglaterra. 3.8 - A Profa. Dra. MARIA
1133 LÊDA OLIVEIRA ALVES DA SILVA (DH) apresentou relatório de atividades desenvolvidas
1134 de 15/08/15 a 14/02/16, período em que participou de eventos acadêmicos em Portugal e Itália.
1135 (Proc. 11.1.1862.8.4). 3.9 - O Prof. Dr. PAULO FERNANDO DA MOTTA DE OLIVEIRA
1136 (DLCV) apresentou relatório de atividades desenvolvidas de 15 a 17/06/16, período em que
1137 participou de eventos acadêmicos em Portugal e na França. 3.10 - A Profa. Dra. ANA
1138 CLAUDIA DUARTE ROCHA MARQUES (DA) apresentou relatório de atividades
1139 desenvolvidas de 13 a 19/08/16 e de 22 a 30/08/16, períodos em que realizou pesquisa no
1140 sertão de Pernambuco. 3.11 - A Profa. Dra. ANA LÚCIA PASTORE SCHRITZMEYER (DA)
1141 apresentou relatório de atividades desenvolvidas de 14 a 31/05/16, período em que participou
1142 de Conferência na África do Sul. 3.12 - A Profa. Dra. MARGARIDA MARIA TADDONI
1143 PETTER (DL) apresentou relatório de atividades desenvolvidas de 27/06 a 24/07/16, período
1144 em que participou de Seminário em Libolo, Angola. Em votação, os itens acima foram
1145 **APROVADOS**. 4 - RELATÓRIO DE ATIVIDADES DOCENTES EM RDIDP (votação
1146 aberta, sem prejuízo de pedidos de destaque) 4.1 - O Prof. Dr. CESAR RICARDO SIMONI
1147 SANTOS lotado no DG, ref. MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante
1148 estágio probatório em RDIDP. Aprovado pela CERT, que deixou registrado que caberá ao
1149 docente encaminhar novo relatório trinta dias antes de 24/03/2018. (Proc. 13.1.5920.8.0). 4.2 -
1150 O Prof. Dr. ANDERSON GONÇALVES DA SILVA lotado no DTLLC, ref. MS-3 apresentou
1151 relatório de atividades desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP. Aprovado pela
1152 CERT, que deixou registrado que caberá ao docente encaminhar novo relatório trinta dias antes
1153 de 30/07/2017. (Proc. 13.1.2430.8.2). 4.3 - O Prof. Dr. LAURINDO DIAS MINHOTO lotado
1154 no DS, Ref. MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante estágio probatório
1155 em RDIDP. O relatório em questão aprovado pela CERT, que deu por concluído o período de
1156 experimentação do docente no regime de trabalho. (Proc. 09.1.5385.8.3). 4.4 - A Profa. Dra.

A T A S

1157 SILVANA DE SOUZA RAMOS lotada no DF, ref. MS-3 apresentou relatório de atividades
1158 desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP. Aprovado pela CERT, que deixou
1159 registrado que caberá à docente encaminhar novo relatório trinta dias antes de 19/01/2018.
1160 (Proc. 13.1.4620.8.3). Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**. 5 - CONVÊNIO DE
1161 INTERCÂMBIO CULTURAL E CIENTÍFICO/PROTOCOLO DE INTENÇÕES (votação
1162 aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 5.1 - Convênio entre a FFLCH-USP e
1163 a American University, Estados Unidos da América, para fins de intercâmbio de
1164 docentes/pesquisadores e estudantes de pós-graduação. Para compor a coordenação do
1165 convênio é indicado pela FFLCH-USP, o Prof. Dr. ROGÉRIO ARANTES, e pela American
1166 University, Estados Unidos da América, Diretor of International Programs, Matthew Sacco.
1167 (Proc. 16.1.2771.8.7). 5.2 - Convênio entre a USP no interesse da FFLCH e a coordenação de
1168 aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES) que tem por objeto o curso de Mestrado
1169 PROFLETRAS na Universidade de São Paulo, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do
1170 Brasil. Para compor a coordenação do convênio foi indicada pela FFLCH-USP, a Profa. Dra.
1171 ZILDA GASPAR OLIVEIRA DE AQUINO. (Proc. 16.1.0670.8.9). 5.3 - Convênio entre a
1172 FFLCH-USP e a Consellería de Cultura, Educación e Ordenamento Universitária da Xunta da
1173 Galícia, Espanha, para a docência, a pesquisa e a promoção da Língua, a Literatura e a Cultura
1174 Galegas. Para compor a coordenação do convênio foi indicada pela FFLCH-USP, a Profa.
1175 VALÉRIA GIL CONDÉ, e pela Consellería de Cultura, Educación e Ordenamento
1176 Universitária da Xunta da Galícia, Espanha, será indicado posteriormente. (Proc.
1177 16.1.2826.8.6). 5.4 - Convênio entre a FFLCH-USP e a Portland State University, EUA, para
1178 fins de intercâmbio de docentes/pesquisadores e membros da equipe técnico-administrativo das
1179 respectivas instituições. Para compor a coordenação do convênio foi indicada pela FFLCH-
1180 USP, a Profa. Dra. LAURA MOUTINHO, e pela Portland State University, EUA, JOYCE
1181 HAMILLA, Director, International Partnerships. (Proc. 16.1.2861.8.6). 5.5 - Convênio entre a
1182 FFLCH-USP e a Faculty of Arts & Social Sciences da Stellenbosh University, África do Sul,
1183 para fins de intercâmbio de docentes/pesquisadores, estudantes de pós-graduação, estudantes de
1184 graduação e membros da equipe técnico-administrativo das respectivas instituições. Para
1185 compor a coordenação do convênio foi indicada pela FFLCH-USP, a Profa. Dra. LAURA
1186 MOUTINHO, e pela Faculty of Arts & Social Sciences da Stellenbosh University, África do
1187 Sul, ROBERT KOTZÉ. (Proc. 16.1.2860.8.0). 5.6 - Convênio entre a FFLCH-USP e a
1188 University of Cambridge, Reino Unido, para fins de intercâmbio de docentes/pesquisadores e
1189 estudantes de doutorado das respectivas instituições. Para compor a coordenação do convênio
1190 foi indicada pela FFLCH-USP, a Profa. Dra. LAURA IZARRA, e pela University of

A T A S

1191 Cambridge, Reino Unido, JOANNA PAGE, Director of the Centre of Latin American Studies.
1192 (Proc. 16.1.2869.8.7). Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**. 6 - REVALIDAÇÃO
1193 DE DIPLOMA - COMISSÃO DE GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de
1194 pedidos de destaque) 6.1 - LARA ALEXANDRA ABDALLA VEGESACK KADOCSA
1195 solicita Revalidação de seu Diploma Estrangeiro de Bacharelado em Ciências Sociais, expedido
1196 pela Humboldt-Universität zu Berlin, Alemanha. (Proc. 2015.1.15945.1.0). (Parecer
1197 FAVORÁVEL da Comissão de Graduação). 6.2 - GESUALDO MAFFIA solicita Revalidação
1198 de seu Diploma Estrangeiro de Bacharelado e Licenciatura em História, expedido pela
1199 Università degli Studi di Torino, Itália. (Proc. 2015.1.1495.1.8). (Parecer FAVORÁVEL à
1200 Revalidação do Diploma Estrangeiro para Bacharelado, e DESFAVORÁVEL à Revalidação do
1201 Diploma Estrangeiro para Licenciatura, da Comissão de Graduação). 6.3 - TIAGO BRANDÃO
1202 MASCARENHAS DE AZEVEDO solicita Revalidação de seu Diploma Estrangeiro de
1203 Bacharelado e Licenciatura em História, expedido pela Universidade Nova de Lisboa, Portugal.
1204 (Proc. 2015.1.14491.1.6). (Parecer FAVORÁVEL à Revalidação do Diploma Estrangeiro para
1205 Bacharelado, e DESFAVORÁVEL à Revalidação do Diploma Estrangeiro para Licenciatura,
1206 da Comissão de Graduação). Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**. 7 -
1207 RECONHECIMENTO DE TÍTULO - PÓS-GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem
1208 prejuízo de pedidos de destaque) 7.1 - ERIVAN XAVIER DOS SANTOS solicita
1209 reconhecimento de diploma de Mestre, concentração em Sociologia, expedido pelo Instituto
1210 Universitário de Lisboa, Portugal. (Proc. 16.1.5392.1.0). (Parecer CONTRÁRIO da Comissão
1211 de Pós-Graduação, em 14/09/2016). Em votação, o item acima foi **APROVADO**. 8 -
1212 SOLICITAÇÃO DE 2ª VIA DE DIPLOMA - GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem
1213 prejuízo de pedidos de destaque) 8.1 - A Sra. MARILIA BUENO DE ARAUJO ARIZA,
1214 bacharel em História solicita emissão de 2ª via de diploma, em virtude de extravio. O curso foi
1215 concluído em 2006. A colação de grau foi realizada em 09/02/2007. (Proc. 16.1.2686.8.0). 8.2 -
1216 A Sra. MITCHIKO NAKAMURA, bacharel em Letras - Português solicita emissão de 2ª via de
1217 diploma, em virtude de extravio. O curso foi concluído em 2005. A colação de grau foi
1218 realizada em 14/02/2006. (Proc. 16.1.2862.8.2). Em votação, os itens acima foram
1219 **APROVADOS**. 9 - CONCESSÃO DE AUXÍLIO FINANCEIRO PROEX (CAPES) - para
1220 cadastramento junto ao Sistema Mercúrio WEB (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de
1221 pedidos de destaque) 9.1 - Concessão de auxílio financeiro ao Programa de Pós-Graduação em
1222 Ciência Política, sob a coordenação do Prof. Dr. BRUNO WILHELM SPECK do
1223 Departamento de Ciência Política. (Proc. 16.1.1896.8.0). Em votação, o item acima foi
1224 **APROVADO**. 10 - DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS DE DOMÍNIO DE MATERIAL

A T A S

1225 PERMANENTE (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 10.1 - Pedido
1226 do Prof. Dr. ELIAS THOMÉ SALIBA (DH) no sentido de doar à BIBLIOTECA
1227 BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN, 30 livros adquiridos com recursos da FAPESP,
1228 conforme solicitação anexa devidamente aprovada pelo Conselho da Biblioteca Florestan
1229 Fernandes. Os livros encontram-se no SBD. (Proc. 16.1.2471.8.3). 10.2 - Pedido do Prof. Dr.
1230 ELIAS THOMÉ SALIBA (DH) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 20 livros
1231 e 2 revistas adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros encontram-se no SBD. (Proc.
1232 16.1.2471.8.3). 10.3 - Pedido da Profa. Dra. CLAUDIA CONSUELO AMIGO PINO (DLM)
1233 no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 14 livros adquiridos com recursos da
1234 FAPESP. Os livros encontram-se no SBD. (Proc. 16.1.2470.8.7). 10.4 - Pedido da Profa. Dra.
1235 MARIA DAS GRAÇAS DE SOUZA (DF) no sentido de se incorporar ao patrimônio da
1236 FFLCH, 1 livro adquirido com recursos da FAPESP. O livro está no SBD. (Proc.
1237 16.1.2468.8.2). 10.5 - Pedido da Profa. Dra. MARISA MIDORE DEAECTO (DH) no sentido
1238 de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Notebook LED W8 - HP, 1 Scanner portátil
1239 colorido e 2 livros adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros estão no SBD e os
1240 equipamentos no DH. (Proc. 16.1.2469.8.9). 10.6 - Pedido da Profa. Dra. LUCIA WATAGHIN
1241 (DLM) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 2 Microcomputadores portáteis
1242 DELL Inspiron, 2 Microcomputadores All in One DELL Inspiron, 1 Impressora Deskjet Ink
1243 Advantage Multifuncional e 217 livros adquiridos com recursos da FAPESP. Os Livros
1244 encontram-se no SBD. (Proc. 14.1.2420.8.8). 10.7 - Pedido do Prof. Dr. HÉLDER GARMES
1245 (DLCV) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 4 Notebooks Apple Macbook e
1246 1 Câmera adquiridos com recursos da FAPESP. Os equipamentos encontram-se no DLCV.
1247 (Proc. 16.1.1751.8.2). 10.8 - Pedido do Prof. Dr. SÉRGIO MICELI PESSÔA DE BARROS
1248 (DS) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Computador Portátil NP 550 P5C
1249 adquirido com recursos da FAPESP. O equipamento encontra-se no DS. (Proc. 16.1.2588.8.8).
1250 10.9 - Pedido do Prof. Dr. JOÃO ADOLFO HANSEN (DLCV) no sentido de se incorporar ao
1251 patrimônio da FFLCH, 1 Notebook Samsung Essent E21 Dual Core 14 W10 e 7 livros
1252 adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros encontram-se no SBD e o Notebook no DLCV.
1253 (Procs. 16.1.2590.8.2 e 16.1.2703.8.1). 10.10 - Pedido do Prof. Dr. MAMEDE MUSTAFA
1254 JAROUCHE (DLO) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Gigaware USB
1255 netgear dual, 5 livros, 1 E-Book e 1 assinatura de revista eletrônica adquiridos com recursos da
1256 FAPESP. Os livros, o E-Book e a assinatura de revista encontram-se no SBD e os
1257 equipamentos no DLO. (Proc. 16.1.2704.8.8). 10.11 - Pedido do Prof. Dr. ALBERTO
1258 RIBEIRO GONÇALVES DE BARROS (DF) no sentido de se incorporar ao patrimônio da

A T A S

1259 FFLCH, 13 livros adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros encontram-se no SBD. (Proc.
1260 16.1.2589.8.4). 10.12 - Pedido do Prof. Dr. ARIIVALDO UMBELINO DE OLIVEIRA (DG)
1261 no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Microcomputador Portátil Dell
1262 Inspiron 14 N4050 adquiridos com recursos do CNPq. O equipamento encontra-se no DG.
1263 (Proc. 16.1.2575.8.3). **Diretora:** “O 10.1 é um item que eu considero que deve ser ponderado
1264 por esse CTA. A Sra. Maria Aparecida Laet gostaria de dar um esclarecimento.” **Diretora da**
1265 **Biblioteca Florestan Fernandes - Maria Aparecida Laet:** “Trata-se de um pedido que foi
1266 encaminhado para a Biblioteca pelo pesquisador que fez essa compra por reserva técnica, pelo
1267 Prof. Coggiola e também pelo Prof. Zeron. São 30 livros de literatura infantil do século XIX, e
1268 que completariam uma coleção que já existe na Biblioteca Mindlin. Então lá eles entram em
1269 contexto, mas aqui eles ficam separados. Da parte deles ouve essa demanda, e do ponto de vista
1270 técnico nós também concordamos, porque de todo jeito as limitações de acesso, inclusive de
1271 horário, que existem na Biblioteca Mindlin, existiriam na nossa Biblioteca também, porque eles
1272 não ficariam em acervo aberto, esse material iria para a sala de materiais especiais. E,
1273 finalmente, eu mandei essa visão para o Conselho de Bibliotecas, para ver se haveria alguma
1274 ressalva, e eles também concordaram com essa transferência.” **Profa. Safa Jubran:** “Quanto
1275 ao item 10.10, o pesquisador adquiriu esses livros, a maioria como E-book, e temos um
1276 problema: como devolver isso à Biblioteca? Como doar esse tipo de material à Biblioteca?”
1277 **Maria Aparecida Laet:** “Então, se ele comprou, e ele vem e mostra, nós acabamos soltando o
1278 documento porque ele veio trazer efetivamente, mas não há como disponibilizar. Por quê? O E-
1279 book pode ser um PDF, pode ser disponibilizado através de um programa proprietário... então o
1280 que acontece: às vezes ele está disponível somente naquela máquina, somente em um
1281 computador, e o grande problema nem é esse, o problema é que ele foi comprado para uso
1282 individual e, portanto, ele não pode ser disponibilizado em um servidor, porque aí nós
1283 acabamos trabalhando com questões relacionadas a softwares proprietários e direitos autorais.
1284 A Universidade paga muito mais caro para disponibilizar esse tipo de material. Então essa
1285 doação é registrada, mas o material não é disponibilizado efetivamente.” **Profa. Safa Jubran:**
1286 “Então, eu questionei exatamente por isso. Porque ele teve problemas em como preencher os
1287 formulários. Porque a FAPESP falava para ele doar, mas ele não sabia como fazer isso, porque
1288 a Biblioteca não recebe esse tipo de material.” **Maria Aparecida Laet:** “Exatamente, porque
1289 nós não temos como fazer a disponibilização. Neste caso se trata de um computador, então o
1290 que a gente faz? Fica com o computador e quando alguém quiser o material, a gente o
1291 empresta? E isso ainda não foi resolvido no âmbito da Universidade, e certamente nem no
1292 âmbito da FAPESP, porque eles dão as instruções e nós é que nos deparamos com isso e não

A T A S

1293 conseguimos resolver.” **Diretora:** “Então no caso, a declaração é liberada sem a doação
1294 efetiva.” **Vice-diretor:** “Isso, continua com a pessoa. Porque é pessoal e intransferível, só abre
1295 no leitor da pessoa. A rigor, na minha opinião, isso deveria ser proibido pela FAPESP. Porque,
1296 veja bem, é dinheiro público gasto em um material de uso privado. É o maior absurdo que eu já
1297 vi na minha vida. Ou se compra com a licença pública ou não se permite a compra. Então
1298 talvez fosse conveniente alertar à FAPESP nesse sentido, porque senão qualquer posição que a
1299 gente der será absolutamente inócua e até um pouco estranha.” Em votação, os itens acima
1300 foram **APROVADOS**. A seguir, a Senhora Diretora **passa à exibição do vídeo** de seu
1301 pronunciamento a respeito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas na 977ª
1302 Sessão do Conselho Universitário, realizada em 04/10/2016. **Profa. Safa Jubran:** “Houve um
1303 erro que precisa ser corrigido caso essa apresentação seja usada novamente: apareceram nomes
1304 de dois programas de Pós-Graduação que não existem mais, que se fundiram a 5 anos. Sendo
1305 assim, são 25 programas, não 27.” **Diretora:** “Obrigada, nós iremos corrigir. Eu quero
1306 agradecer aos assistentes, à Rosângela, à Leonice, à Vania, e também ao pessoal da Informática
1307 pelo fornecimento de dados, assim como ao Hilton da Graduação, às secretarias que ficaram
1308 envolvidas, tanto a Simoni quanto a Kely e a Dayane, porque foi um *tour de force* fazer isso
1309 aqui, foi feito de segunda para terça, e eu estava um pouco nervosa, com medo de ter mais
1310 erros. É claro que não era simples para mim voltar ao Conselho Universitário naquele
1311 momento, pois era um momento complicado, e eu tentei fazer o que o Jorge me aconselhou:
1312 ‘Quando você voltar ao Conselho Universitário, volte com a fala forte.’ Eu não sei se ela foi
1313 forte, até porque 5 minutos é muito pouco tempo e isso foi feito de afogadilho. Nós não temos
1314 muitos dados e nós temos que começar a construí-los. Eu proponho que a Faculdade forme um
1315 caderno de dados em todos os campos e que a gente possa, inclusive, divulgar isso. Uma coisa
1316 que eu queria mostrar neste momento no Conselho Universitário é o número de estudantes de
1317 outras unidades que nós recebemos. Nós sabemos que recebemos alunos de toda a
1318 Universidade, inclusive da Medicina, da Poli, e eu queria mostrar isso, esse número, essa
1319 porcentagem, mas são dados os quais nós não temos acesso. A Rosângela me disse que tem a
1320 ver com o sistema Jupiter, que a Faculdade não tem acesso a todos os dados.” **Profa. Ana**
1321 **Lúcia:** “Eu posso dar uma sugestão? Eu não sei se todos se lembram de uma espécie de
1322 marcador de livros, “FFLCH em números”, em que nós tínhamos um resumo dos principais
1323 números da Faculdade, e eu o achava muito interessante como recurso impresso. Porque eu
1324 acho que os dados minuciosos têm que estar no site, nada impresso, nada em livro. Mas eu acho
1325 que aquele marcador de livros para a gente distribuir era muito funcional, e eu gostava de tê-
1326 los. Na época em que eu estava como Presidente da Comissão de Pesquisa, a gente distribuía

A T A S

1327 sempre e era uma coisa que saía bem barata, feita aqui na gráfica mesmo. Quem era
1328 responsável por isso era o Paltonio, que trabalhava na Comissão de Pesquisa e se aposentou,
1329 mas eu acho que pelo site alguém poderia se incumbir de recuperar isso.” **Vice-diretor:** “Me
1330 parece também que seria interessante a gente pegar e editar esse vídeo só na fala da Profa.
1331 Maria Arminda e disponibilizar na nossa página, mas mais do que isso, disponibilizar também
1332 no Facebook. A gente deveria começar a usar esse tipo de mecanismo.” **Profa. Ana Lúcia:** “É
1333 que eu me lembro que o Prof. Sérgio Adorno, justamente na última Congregação, também
1334 apresentou muitos dados, alguns dos quais bastante parecidos com os apresentados pela
1335 professora. Então talvez se devesse levar em conta uma não repetição, usando tanto o trabalho
1336 dele quanto esse novo trabalho.” **Diretora:** “Nós usamos muitos dos dados que ele tinha
1337 consolidado para fazer essa fala, porque não tínhamos muito tempo para prepará-la. Inclusive,
1338 aquela última parte está incompleta, porque é até difícil numerar quem são os intelectuais, pois
1339 são tantos, enfim. Eu ia tirar isso, mas o pendrive com a apresentação chegou na hora em que
1340 eu ia para o Conselho Universitário. Naquele momento, eu estava muito angustiada por isso,
1341 em função das circunstâncias. Eu pedi também que me fornecessem a versão impressa da
1342 apresentação, e quando eu comecei a folheá-la, vi que tinha coisas que eu não poderia
1343 apresentar, porque não haveria tempo para dizer muitas coisas. Por exemplo, “Quantidade de
1344 material disponibilizado no Dedalus”. É importante, mas não sei se tinha sentido naquele
1345 momento. Outra coisa que eu tirei deliberadamente foi o saldo.” **Eliana AmatuZZi Barros:**
1346 “Professora, eu só quero esclarecer que essa fala da senhora já está sendo editada e ficará na
1347 página da Faculdade naquela parte de destaque. E nós também temos um canal da FFLCH no
1348 Youtube, no qual esse material também será colocado. E na nossa página já temos o ícone do
1349 Facebook. O nosso canal já tem mais de 300 vídeos editados pelo Serviço de Comunicação
1350 Social e é um canal bem abrangente, que já tem bastante assinantes.” **Diretora:** “Obrigada,
1351 Eliana. Então, uma das coisas que nós teremos que fazer são as correções e teremos que fazer
1352 uma seleção. Não tenho muita intimidade com esse tipo de ferramenta, então eu quis levar
1353 alguém do Serviço de Informática comigo, para ir mexendo com os dados, mas no CO precisa
1354 de autorização. Quem fez foi a Ednalva, e na hora eu fui tirando com ela e deletando do
1355 pendrive, então eu quase tirei aquela última parte, que é toda incompleta e imprecisa sobre os
1356 intelectuais, mas eu acabei deixando porque estava em cima da hora e o Conselho estava
1357 começando. Foi uma coisa um pouco atrapalhada, mas eu acho que foi bom para a Faculdade
1358 que as coisas tenham sido ditas. Agora, no próximo Conselho, a minha ideia é fazer uma
1359 consolidação dos dados orçamentários, fazer gráficos bonitos e histogramas, porque há gráficos
1360 aqui que são quase ilegíveis, isso tudo é linguagem que tem que ser mudada. Tem um gráfico

A T A S

1361 aqui da área internacional que é demorado de ler, e a função do gráfico é facilitar a leitura. Nós
1362 temos que construir uma consolidação. Queria comentar coisas no futuro, no CO, sobre nossa
1363 produção científica e intelectual, mostrando sua relevância e como é que tratamos os temas
1364 centrais da sociedade. Não adianta eu ficar falando que eu cansei de ouvir que é uma Faculdade
1365 decadente a caminho da irrelevância, por isso eu quis construir essa estratégia. Não me esqueci
1366 do conselho do Jorge, de mostrar como é que estamos tratando os temas centrais, porque de
1367 fato, por motivos mais injustos do que justos, a Faculdade já está há muito tempo com a
1368 imagem desgastada. E nós temos que reverter isso, porque é uma coisa que não é digna da
1369 gente, não é digna do que fazemos e é muito injusto também. E é isso que nos dá condições de
1370 ir lá e dizer ‘nós queremos isso, queremos aquilo, não pode chover dentro do nosso prédio, nós
1371 temos que ter uma Biblioteca’; quando eu falei que tínhamos mais de 600 mil itens no acervo e
1372 mostrei, fez-se quase que um ‘Ah’ no CO. Depois as pessoas comentaram muito isso comigo:
1373 ‘Nossa! Não sabíamos que a Faculdade tinha tudo isso!’. Quer dizer, pessoas de outras áreas
1374 não sabem mesmo, às vezes nem das nossas áreas de afinidade. Havia uma espécie de espanto
1375 em relação aos dados e eles não estão construídos como deveriam, do ponto de vista da
1376 visualidade e das possibilidades de exploração da linguagem representacional. Eu sou
1377 incompetente, mas eu sei que existe. Eu mesma fiz isso uma vez, quando eu queria defender
1378 verba para a Pró-reitoria no CO e o setor de comunicações montou uma coisa muito bonita.
1379 Essas imagens se movem, você tem uma visualidade diferente, então eu acho que temos que
1380 fazer isso. E na próxima quero falar do orçamento, porque vai ser votado. É isso.” **Profa. Ana**
1381 **Lúcia Pastore:** “A minha preocupação é que amanhã, ou quando se for falar do orçamento,
1382 não se vai poder omitir o saldo. Então, esse ponto tem que ser enfrentado com cuidado. Por isso
1383 que naqueles documentos anteriores das diretrizes, era dito que no mínimo teria que ser
1384 mantido o orçamento já dado, e não o orçamento realizado. Porque aí nós sairíamos perdendo
1385 muito feio.” **Diretora:** “É verdade, Ana, mas você viu como estamos perdendo ano a ano? O
1386 gráfico histograma apareceu. Eu sei que se for considerado o orçamento realizado seria pior,
1387 mas estamos perdendo ano a ano. Só que aumenta o número de alunos, aumentam os gastos,
1388 aumenta tudo. Esse é o argumento. É isso, muito obrigada.” Ninguém mais desejando fazer
1389 uso da palavra, a Senhora Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte
1390 Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que
1391 assino juntamente com a Senhora Presidente. São Paulo, 06 de outubro de 2016.